



Instituto de Desenvolvimento
Sustentável Mamirauá

Relatório Anual
do
Contrato de Gestão celebrado entre o
MCTIC e o IDSM-OS
Exercício de 2019
Parte I

Tefé (AM)

Dezembro de 2019

Relatório de Gestão

Contrato de Gestão MCTIC – IDSM/OS

2019



Tefé, AM.

Dezembro, 2019



INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ –IDSMA/OS

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Marcos Cesar Pontes

Secretário Executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações

Julio Francisco Semeghini Neto

Subsecretário de Unidades Vinculadas

Gerson Nogueira Machado de Oliveira

Coordenador-Geral de Unidades de Pesquisa

Cesar Augusto Rodrigues do Carmo

Coordenador de Supervisão e Acompanhamento das Organizações Sociais

Wanessa Queiroz de Souza Oliveira

Diretor Geral do IDSMA

João Valsecchi do Amaral

Diretor Técnico Científico

Emiliano Esterici Ramalho

Diretora de Manejo e Desenvolvimento

Dávila Suellen Souza Correa

Diretora Administrativa

Joycimara Rocha S. Ferreira

Coordenadores:

Alexandre Pucci Hercos	Coordenador de Pesquisa e de Monitoramento
Helder Lima de Queiroz	Coordenador do Centro de Estudos da Várzea Amazônica
Euler Henrique Dumba da Silva	Coordenador de Informática
Maria Cecília R. Lima Gomes	Coordenadora de Qualidade de Vida
Isabel Soares de Sousa	Coordenadora de Gestão Comunitária
Ana Cláudia Torres Gonçalves	Coordenadora de Manejo de Pesca
Claudio Roberto Anholetto Junior	Coordenador de Manejo Florestal Comunitário
Fernanda Maria de Freitas Viana	Coordenadora de Agroecossistemas
Pedro Meloni Nassar	Coordenador de Turismo de Base Comunitária
Rômulo Augusto Araújo de Vilar	Coordenador de Infraestrutura e Logística
Josivaldo Ferreira Modesto	Coordenador do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis
Joycimara Rocha S. Ferreira	Coordenadora Administrativo-Financeira
Francione Porto Ribeiro	Coordenadora de Gestão de Pessoas

Equipe Técnica

Ademil Vilena Reis
Alcimara Cordeiro de Lima
Ana Cláudia Torres Gonçalves
Anderson Marcio Amaral Lima
Antonio Coelho de Almeida Junior
Claudia dos Santos Barbosa
Claudio Roberto Anholetto Junior
Claudioney da Silva Guimaraes
Diogo de Lima Franco
Elenice Assis do Nascimento
Emanuelle Raiol Pinto
Euler Henrique Dumba da Silva
Fernanda Maria de Freitas Viana
Graciete do Socorro da Silva Rolim
Guilherme Costa Alvarenga
Humberto Pessoa Batalha
Iranir Carlos Cruz das Chagas
Isabel Soares de Sousa
Jacson Rodrigues da Silva
Jonas Alves de Oliveira
Jonas da Silva Batista
Josenildo Frazão da Silva
Josivaldo Ferreira Modesto
Jovane Cavalcante Marinho
Luciana Vieira Cobra
Luciano Regis Cardoso
Marco Nilsonette Lopes

Maria das Dores Marinho Gomes
Maria Isabel F. P. de Oliveira Martins
Maria Mercês Bezerra da Silva
Oscarina Martins dos Santos
Paula de Carvalho Machado Araújo
Paulo Roberto e Souza
Pedro Meloni Nassar
Polliana Santos Ferraz
Reinaldo Marinho da Conceição
Ricardo Pinheiro Bonet
Sandro Augusto Regatieri
Sebastião Oliveira Dias
Tabatha Benitz

Conselho de Administração

Fabio Donato Soares Larotonda	Representante do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações e Comunicações – MCTIC
Marcelo Marcos Moraes	Representante do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Adalberto Luiz Val	Representante da Academia Brasileira de Ciências – ABC
Marcia Perales Mendes da Silva	Representante da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM
Ildeu de Castro Moreira	Representante da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC
Fabiano Lopez da Silva	Representante da Fundação Vitória Amazônica – FVA
Ana Luiza Mangabeira Albernaz	Membro Notório Saber
Maria Tereza Fernandez Piedade	Membro Notório Saber e Presidente do Conselho de Administração do IDSM
Tatiana de Abreu Sá	Membro Notório Saber
Ana Cláudia T. Gonçalves	Representante dos funcionários do Mamirauá
Ana Rita Pereira Alves	Representante dos Associados do Mamirauá

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM

Estrada do Bexiga, nº 2584 – Bairro: Fonte Boa

CEP: 69.553-225, Tefé/AM

Telefone: (97) 3343-9700

E-mail: mamiraua@mamiraua.org.br

Home page: www.mamiraua.org.br

Esta publicação é parte integrante das atividades desenvolvidas no âmbito do Contrato de Gestão IDSM/MCTIC/2019

Todos os direitos reservados pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM. Os textos contidos nesta publicação poderão ser reproduzidos, armazenados ou transmitidos, desde que citada a fonte.

SUMÁRIO

PARTE I

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2019	11
2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM	16
3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM	20
4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO	23
5. INDICADORES DE DESEMPENHO	25
Macroprocesso 1: Produção Científica	26
Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica	32
Macroprocesso 3: Manejo Sustentável	34
Macroprocesso 4: Qualidade de Vida	40
Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão	43
Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional	45
6. PLANEJAMENTO E GESTÃO	56

Lista de Quadros

Quadro 1	Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)	23
Quadro 2	Deliberações do TCU	24
Quadro 3	Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC	24
Quadro 4	Cumprimento às Recomendações da Comissão de Avaliação do MCTIC	25
Quadro 5	Número de publicações por categoria em 2019	26
Quadro 6	Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2	26
Quadro 7	Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1	27
Quadro 8	Histórico do quadro de indicadores e metas	53
Quadro 9	Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM	56
Quadro 10	Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2019	56
Quadro 11	Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão	56
Quadro 12	Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2019 e anos anteriores	57
Quadro 13	Saldo Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão	57
Quadro 14	Relatório Comparativo de Despesas de 2019 e 2018 – Em R\$ 1,00	58
Quadro 15	Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2019 (R\$ 1,00)	59
Quadro 16	Força de Trabalho do IDSM em 2019	67
Quadro 17	Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2019 – Regime de Caixa	68
Quadro 18	Valores de Reserva Técnica pactuados com Recursos do Contrato de Gestão	69
Quadro 19	Descrição da Destinação prevista dos recursos da Reserva Técnica	69

Lista de Tabelas

Tabela 1	Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no ano de 2019	22
Tabela 2	Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2019	45
Tabela 3	Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência	50
Tabela 4	Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites	50
Tabela 5	Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2015 até o ano de 2019	51

1. O INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL MAMIRAUÁ – IDSM/OS EM 2019

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – IDSM-OS é uma pessoa jurídica de direito privado, legalmente constituída em 26 de abril de 1999 e qualificada como Organização Social através de Decreto Presidencial em 04/06/1999. Sua sede está localizada na Estrada do Bexiga nº. 2584, Bairro de Fonte Boa, Tefé/AM, CEP 69.553-225. A página eletrônica institucional do IDSM na internet é www.mamiraua.org.br, seu endereço eletrônico é mamiraua@mamiraua.org.br e está inscrito no CNPJ/MF sob o nº. 03.119.820/0001-95.

Esse instituto tem por finalidade a realização de pesquisa científica para conservação da biodiversidade por meio do manejo participativo e sustentável dos recursos naturais da Amazônia. O foco, ou abrangência geográfica, do IDSM é colocado sobre as florestas alagáveis da Amazônia, e em especial a várzea, por ser o ecossistema mais pressionado e mais ameaçado de todo o Bioma Amazônia. Suas normas e regulamentos de funcionamento estão definidos por seu Conselho de Administração.

As atividades desenvolvidas pelo IDSM-OS estão atreladas a metas e prazos descritos em Contratos de Gestão, firmados entre o Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e o IDSM-OS a partir do primeiro de 23 de março de 2001, publicado no Diário Oficial da União no dia 23 de março de 2001, para a administração do Instituto. Este contrato foi renovado em duas ocasiões, 2006 e 2010. Outra renovação foi prevista para junho de 2016, mas vem sendo prorrogada desde então. Os recursos destinados ao custeio das atividades são providos pelo MCTIC.

O IDSM-OS sendo uma Organização Social contratada pelo MCTIC desde 2001, tem se destacado nestes poucos anos de vida, por implantar um conjunto de ações em pesquisa científica aplicada à conservação da biodiversidade amazônica, ao uso sustentado desta biodiversidade, e à consequente melhoria da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a esta biodiversidade. Os pesquisadores e técnicos do IDSM desenvolvem processos e tecnologias sociais para envolvimento de populações ribeirinhas tradicionais em atividades de gestão participativa de territórios especiais e de áreas protegidas (como o caso das unidades de conservação, por exemplo), e no manejo sustentável de recursos naturais de maior importância econômica que são encontrados nestes territórios.

Programas intensivos de pesquisa sobre as formas de sustentabilidade do uso de espécies já tradicionalmente exploradas por aquelas populações têm sido implantados e desenvolvidos. Os subsídios gerados por tais programas de pesquisas proporcionam a organização e implantação de cadeias produtivas de bens extrativos, baseadas principalmente em arranjos produtivos locais articulados.

Algumas destas iniciativas foram bastante bem sucedidas, e tem sido aplicadas em conjunto às populações moradoras e usuárias das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (RDSM) e Amanã (RDSA), unidades de conservação estaduais localizadas no Estado do Amazonas. Estas áreas tem sido cogerenciadas pelo grupo do IDSM desde antes da criação e celebração do Contrato de Gestão com o MCTIC em 2001.

As atividades desenvolvidas naquelas duas reservas funcionaram, e ainda funcionam, como um grande experimento de conservação e desenvolvimento social sustentável. Até o presente, a proposta de agregar o conhecimento tradicional testado e comprovado, com o conhecimento produzido pelos princípios da pesquisa científica, que é desenvolvida pelo IDSM e seus parceiros, permanece como um dos pilares deste conjunto de ações. Busca-se, desta forma, criar e consolidar modelos de uso da biodiversidade apoiados em sólida base científica, e que possam ser replicados participativamente em outras partes da Amazônia, do Brasil e do exterior, ainda que localizadas fora de áreas protegidas ou de territórios especiais.

As experiências bem sucedidas que surgiram desde 1990 conferiram visibilidade e credibilidade para a instituição. Assim, a experiência de Mamirauá tem ocorrido com vários níveis de abrangência. A mais relevante se observa quando são criadas novas Reservas de Desenvolvimento Sustentável, em outros estados brasileiros, acompanhadas por pesquisas científicas e participação comunitária. Este tipo de Reserva existe hoje nos Estados do Amapá, Pará, Minas Gerais, São Paulo, Rio Grande do Norte e Tocantins. Nestes casos a experiência de Mamirauá foi, ou tem sido fundamental para o estabelecimento das áreas protegidas. Isto também é observado na Argentina, em Yabuti-Misiones, com a implementação de uma vasta unidade de conservação nos moldes científicos e comunitários preconizados pelo Modelo Mamirauá. Outro tipo de replicabilidade, desta vez mais restrita, tem sido observado em outras partes do Brasil e do exterior, sempre com a participação, de membros do IDSM. No Pantanal Sul Mato-grossense foi desenvolvido o Projeto Pantanal que se utilizou da experiência de Mamirauá. Na Bolívia, a experiência de Mamirauá na construção do Corredor Ecológico tem sido replicada com extensões significativas em território boliviano. Na Guiana, no Peru e na Bolívia, técnicos e pesquisadores do IDSM tem ensinado como aplicar o saber tradicional e o saber científico no uso sustentado de recursos naturais de importância estratégica. Na Tanzânia foi experimentada uma organização similar da comunidade no que se refere a sua participação e organização política para conduzir um processo de manejo compartilhado de áreas e recursos locais.

A partir de 2009 estas experiências de replicabilidade do modelo Mamirauá abriram um grande leque de desafios que é a necessidade de replicar estas boas experiências e estas melhores práticas em outros pontos da Amazônia, disseminando os conhecimentos obtidos a partir dos programas de pesquisas, dos protocolos de manejo sustentável e participativo dos recursos naturais, estendendo os benefícios para outras populações tradicionais necessitadas e historicamente marginalizadas pelo modelo hegemônico de desenvolvimento praticado na Amazônia nas últimas oito décadas.

Pela necessidade de expansão e aperfeiçoamento das atividades do IDSM foi criado, em 2013, o Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA que é operado e dirigido pelo IDSM com a participação de pesquisadores de outras instituições. O Centro tem por objetivo criar condições institucionais e gerenciais para desenvolver pesquisas básicas e aplicadas, bem como desenvolver outras atividades multi-institucionais que promovam a conservação da biodiversidade e o uso sustentado e participativo de seus componentes em vários pontos das florestas alagáveis da Amazônia, propiciando o incremento da qualidade de vida das populações tradicionais associadas a estas florestas. Estas primeiras experiências de expansão já incluem iniciativas realizadas em diferentes estados da Região Norte, da fronteira com a Colômbia até a foz do rio Amazonas.

Em 2019 destacamos outras ocorrências relevantes relacionadas ao IDSM:

- Em março o IDSM participou das discussões para construção da Estratégia Global de Conservação de Golfinhos de Rio, em Quito, Equador.
- Em março o Programa de Qualidade de Vida (PQV) realizou o 12º Encontro de Parteyras Tradicionais de Tefé, em co-organização com a recém-criada Associação de Parteyras Tradicionais do Amazonas Algodão Roxo, com apoio do IDSM e da Fiocruz.
- O Instituto Mamirauá iniciou, em abril, as comemorações pelos 20 anos de sua fundação. Além de um evento em Tefé, foi homenageado com sessões especiais no Senado Federal, no dia 27 de maio, por proposição do senador Eduardo Braga; no dia 12 de junho, na Assembleia Legislativa do Estado do Amazonas, por iniciativa do deputado Álvaro Campelo e no dia 21 de junho, na Câmara de Vereadores de Tefé, por proposição dos vereadores Daniel Barbosa da Silva e João Paulo Rodrigues.

- A Incubadora Mamirauá de Negócios Sustentáveis (IMNS) realizou nos dias 2 e 3 de abril de 2019 o I Seminário de Empreendedorismo Sustentável do IDSM. O seminário teve como objetivo discutir os êxitos e desafios dos empreendimentos comunitários, sob a ótica da Economia Solidária, conhecer as iniciativas no Brasil e debater a formação de cooperativas.
- O IDSM realizou um encontro de cientistas cidadãos em 3 e 4 de abril em Tefé, como uma das atividades de conclusão do projeto "Ciência Cidadã para a Amazônia - Médio Rio Solimões". Participaram do encontro pescadores, pescadoras e jovens da região de Tefé, do rio Negro, rio Tapajós e rio Madeira. Todos registraram dados sobre peixes e suas pescas e compartilharam estes dados por meio do aplicativo Ictio, fazendo parte de um trabalho em rede voltado para a conservação de ecossistemas aquáticos na Amazônia.
- Em abril o Programa de Qualidade de Vida (PQV) realizou o primeiro seminário na região sobre energias renováveis. O evento foi voltado para a construção de um arranjo local de comunitários e instituições para viabilizar o acesso à energia renovável no Estado do Amazonas.
- Em 2019 as parteiras apoiadas pelo IDSM conquistaram reconhecimento por sua atuação no atendimento ao parto domiciliar e receberam homenagens, em abril, na Assembleia Legislativa do Amazonas e, em maio, na Câmara de Vereadores de Tefé. O Dia da Parteira foi inserido no calendário oficial do Amazonas no dia 25 de junho.
- Foi criada a Federação de Manejadores de Pirarucu da Região de Mamirauá (Femapam), organização que atuará como gestora do selo de indicação geográfica (IG) do pirarucu de manejo da região de Mamirauá. A 1ª Assembleia Geral da Femapam aconteceu em maio na cidade de Tefé, no Amazonas. O projeto realizado pelo Sebrae com parceria do Instituto Mamirauá visa a valorização do pescado.
- Em maio e junho o grupo de pesquisas em Mamíferos Aquáticos do IDSM expandiu suas atividades para estimativas de abundância de botos para os rios Tapajós, Juruena e Teles Pires, com o apoio de colaboradores.
- O Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (Nits) esteve presente na 2ª Conferência Internacional sobre Processos Inovativos na Amazônia Interfaces entre ICT, com empresários e investidores, que aconteceu nos dias 06 e 07 de junho de 2019, no Auditório da Ciência, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, em Manaus.
- Em junho, profissionais do Instituto Mamirauá realizaram o seminário final de avaliação do projeto BioREC: (Mamirauá: Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade em Unidades de Conservação), que tem o financiamento do Fundo Amazônia, gerido pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).
- Aconteceu no IDSM e no Centro Irmão Falco nos dias 21 e 22 de junho a capacitação do Ela Pode, uma realização da Rede Mulher Empreendedora (RME) com apoio da Google e co-realização da North Business School. O objetivo do programa é o empoderamento de mulheres através do empreendedorismo, no curso foram abordados temas como: finanças, marca pessoal, liderança, comunicação assertiva e networking.
- O Instituto Mamirauá participou do 1º Encontro das Organizações Sociais do Poder Executivo Federal, realizado no dia 25 de junho, em Brasília (DF), por iniciativa do Ministério da Economia,

com o objetivo de entender e avaliar o papel das organizações sociais na promoção de políticas públicas em interlocução com o Governo Federal.

- Projeto de manejo sustentável e participativo de pirarucu baseado no modelo criado pelo IDSM, foi premiado com o Prêmio Rolex de Empreendedorismo de 2019, nos Estados Unidos em junho. O projeto é de autoria do biólogo João Campos Silva, cuja pesquisa mostrou os resultados na conservação da biodiversidade e qualidade de vida das populações ribeirinhas em áreas de manejo.

- O IDSM passou a integrar, no primeiro semestre, o Fórum Permanente de Energia, coordenado pela UFAM e com a participação de cerca de 25 instituições que atuam no Amazonas. A proposta do fórum é reunir especialistas para propor estratégias para o desenvolvimento energético do Amazonas, incluindo o acesso à energia pelas populações ribeirinhas e remotas.

- No primeiro semestre de 2019 o Grupo de Pesquisa Territorialidades do IDSM realizou o Censo Demográfico da RDS Mamirauá. Esses dados compõem a série histórica do Sistema de Monitoramento Demográfico e Socioeconômico-SIMDE/IDSM que é uma importante ferramenta para a gestão do território.

- Nos meses de julho e novembro o IDSM esteve representado no PANs de Ariranha e Peixe-boi Marinho do ICMBio, com representante no Grupo de Assessoramento Técnico.

- Nos dias 7 e 8 de agosto, em Tefé, um grupo de jovens lideranças ribeirinhas criou a Rede de Gestores Comunitários. Esta organização vai funcionar para enfrentar os desafios encontrados pela população da região. Os integrantes são alunos e ex-alunos do Centro Vocacional Tecnológico (CVT) do Instituto Mamirauá.

- Em agosto os pesquisadores da arqueologia do IDSM realizaram uma etapa de escavação arqueológica na FLONA Tefé, que contou com a participação de alunos, professores e pesquisadores de oito instituições de ensino e pesquisa do Brasil. As atividades foram registradas como parte de um documentário da UK Channel 4 e Discovery Channel.

- Ocorreu no mês de agosto o maior evento de gastronomia do país, a 9ª edição do Rio Gastronomia e, contou com a presença do Instituto Mamirauá e organizações envolvidas no manejo do pirarucu. O sabor versátil do pirarucu chamou atenção de chefs renomados do Rio de Janeiro.

- No dia 27 de agosto de 2019 foi realizada a cerimônia de entrega do documento do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), em Manaus, a um representante dos agricultores da Associação de Produtores de Farinha de Mandioca da região de Uarini (APRU), que concede a utilização do selo de Indicação Geográfica (IG) para a Farinha Uarini. O Instituto Mamirauá é uma das instituições participantes no apoio e assessoria técnica da construção do Regulamento de Produção da IG da Farinha e da prática agroecológica de produção.

- Entre os dias 09 a 13 de setembro de 2019 o Programa de Manejo de Agroecossistemas realizou a 1ª Oficina de Certificação Orgânica da região do médio Solimões, em parceria com a Rede Maniva de Agroecologia (REMA), através da Comissão de Produção Orgânica do Amazonas (CPOrg/AM) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

- Nos dias 25 e 26 de setembro de 2019, o Programa de Manejo de Agroecossistemas, foi convidado para palestrar no I Workshop Saberes científicos e saberes locais sobre a

agrobiodiversidade na Amazônia, com a apresentação “Uma Visão do Médio Rio Solimões”, representando a região do médio Solimões.

- Em outubro o IDSM apoiou a realização da 3ª edição da oficina sobre "Interculturalidade, direitos humanos e gênero na atenção à saúde de jovens", ministrada pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro em Tefé durante 3 dias, para profissionais de saúde, educação e assistência social de Tefé e jovens que estudam no Centro Vocacional Tecnológico – CVT do IDSM.

- Em outubro ocorreu a realização da 17ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia do IDSM. Foram atendidos 2.785 alunos e professores de 42 escolas de Tefé além de centenas de moradores da cidade que participaram por conta própria.

- Em outubro o IDSM e a Associação de auxiliares e guias de ecoturismo do Mamirauá foram premiados em terceiro lugar, na categoria "geração de renda", no Prêmio Fundação Banco do Brasil (FBB) de Tecnologia Social, com a iniciativa “Turismo de Base Comunitária: melhorando vidas e preservando o meio ambiente”. A iniciativa de empreendedorismo coletivo também integrou o Banco de Tecnologias Sociais da FBB.

- O Instituto Mamirauá é uma das instituições selecionadas para compor Conselho Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica (CEAPO), segundo o decreto publicado no Diário Oficial do Estado, no dia 14 de outubro de 2019

- Entre os dias 23 a 25 de outubro de 2019, a técnica do Programa de Manejo de Agroecossistemas e médica veterinária Paula de Carvalho Machado Araujo participou do Green Talents Networking Conference, em Berlin, tendo sido premiada como o melhor “elevator pitch”.

- Entre os dias 05 a 08 de novembro de 2019, o Programa de Manejo de Agroecossistemas realizou o Curso de Multiplicadores em Manejo de Abelhas Nativas sem Ferrão, na Terra Indígena Alto Rio Negro, em São Gabriel da Cachoeira, em parceria com Instituto Socioambiental (ISA) e Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (FOIRN).

- O IDSM realizou duas oficinas sobre tecnologias sociais (energia solar fotovoltaica e tratamento domiciliar de água) para comunidades isoladas. Em outubro, a oficina foi realizada em parceria com comunidades extrativistas do arquipélago do Bailique, próximo de Macapá, região de transição entre ecossistemas amazônico e costeiro. Em novembro, foi realizada em parceria com a Federação das Organizações Indígenas do Alto Rio Negro e o Instituto Socioambiental, no rio Içana em São Gabriel da Cachoeira, Amazonas.

- Em dezembro de 2019 foi aprovado pelo Conselho Gestor Deliberativo da RDS Amanã o Plano de Gestão da Unidade de Conservação. Esse documento foi elaborado por meio de um contrato celebrado entre FUNBIO, SEMA/AM e Sociedade Civil Mamirauá/Instituto Mamirauá. O Plano de Gestão da RDS Amanã tem como finalidade apoiar o desenvolvimento e gestão da reserva, estabelecendo o zoneamento da Unidade de Conservação, as normas que devem regular o uso da área e o manejo dos recursos naturais, inclusive a implantação da estrutura física necessária à gestão da Unidade.

- Ao longo de 2019 a equipe de arqueologia do IDSM identificou mais de 150 sítios arqueológicos distribuídos pela região do médio e alto rio Solimões, tanto em áreas de Unidades de Conservação como em seu entorno.

- A biblioteca do IDSM “Henry Walter Bates” já havia recebido a doação de coleção de livros dos pesquisadores José Márcio Ayres, Deborah de Magalhães Lima e Michael Goulding. No primeiro

semestre de 2019 recebeu a doação dos livros e periódicos científicos do pesquisador William Magnusson do INPA e no segundo semestre recebeu a doação da coleção de livros da pesquisadora Neide Esterci da UFRJ.

- No segundo semestre de 2019 foi concluído o livro SOCIOBIODIVERSIDADE DA RESERVA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ (1998-2018): 20 anos de pesquisas. Esta é a primeira produção científica da Instituição que reúne resultados de pesquisas sobre a Unidade de Conservação nas diversas áreas do conhecimento, relacionadas aos aspectos: físicos e biológicos; socioeconômicos e demográficos; e uso dos recursos naturais. O livro é composto por 17 artigos, que envolveu a participação de 62 profissionais, em sua maioria membros do Instituto Mamirauá.

- Em 2019 o sistema de comercialização de produtos da floresta, Origens Brasil, administrado pelo Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola – IMAFLORA, apresenta o mais novo território para sua área de atuação, o Solimões, reconhecido como um Território de Diversidade Socioambiental. O Instituto Mamirauá foi considerado como uma das instituições que atua nesse território, apoiando na cadeia de produtos florestais não-madeireiros e na cadeia do pirarucu de manejo das RDS Mamirauá e Amanã.

2. DESCRIÇÃO DOS PRINCIPAIS PROJETOS REALIZADOS PELO IDSM

Ao longo dos últimos anos, o IDSM tem desenvolvido uma média de aproximadamente 80 projetos de pesquisa correntes por ano. Alguns deles são projetos com mais de um ano de duração, e são então contabilizados em anos consecutivos. Estes projetos podem ser agrupados conforme sua principal natureza.

Projetos de pesquisa voltados à compreensão dos aspectos naturais e sociais das florestas alagáveis da Amazônia são aqueles que descrevem a ocupação destes espaços pela bio ou sociodiversidade, descrevem seus padrões principais, e analisam os principais fatores que forjaram sua geração, seu desenvolvimento e a sua manutenção.

Projetos de pesquisa voltados a subsidiar as ações de intervenção social são os que investigam mais a fundo os aspectos que foram identificados pelos projetos do grupo anterior. São pesquisas voltadas a entender especificamente como um determinado recurso natural é utilizado, determinar os níveis de sustentabilidade de seu uso, e conhecer os aspectos biológicos que podem oferecer uma maior eficiência deste uso. São projetos na área das ciências biológicas ou sociais que tem como objetivo, responder a perguntas específicas sobre o funcionamento dos sistemas naturais e sociais, mas que são orientados a uma aplicação de retorno direto para o meio ambiente e a sociedade.

Os projetos de pesquisa voltados ao desenvolvimento de tecnologias sociais utilizam-se dos resultados dos projetos dos dois grupos anteriores, para construir modelos de intervenção. É por meio destes projetos, que os primeiros pilotos de manejo, ou de qualquer outra intervenção social, são realizados pelo IDSM. Se estes pilotos vierem a ser considerados bem sucedidos, de acordo com os parâmetros de análise científica, eles podem gerar um protocolo de procedimentos que são assumidos pelo grupo de extensionistas. As ações passam então ao âmbito de atuação dos grupos ou coordenações de extensão.

Finalmente, existem projetos de pesquisa que abordam temas relevantes para a compreensão destes sistemas naturais e sociais, ou de sua interação, mas que não seguem a lógica descrita nos três grupos anteriores. São projetos que trazem novas abordagens, preenchem lacunas nos grupos anteriores, ou que propõem visões novas que merecem ser avaliadas pela perspectiva do IDSM.

O grupo de pesquisa em Ecologia e Biologia de Peixes desenvolveu, ao longo dos últimos 20 anos, um conjunto de pesquisas que deu sustentação aos manejos de pesca participativa no Médio Solimões. São investigadas a biologia e ecologia das principais espécies de pescado da região, inclusive de espécies ornamentais. A ecologia de comunidades de peixes e a ecologia da pesca também são temas de investigações além do monitoramento do desembarque pesqueiro em várias cidades do oeste da Amazônia, e do monitoramento da qualidade da água de diferentes corpos d'água e ambientes aquáticos da região do Médio Solimões.

O grupo de pesquisa em Ecologia Florestal desenvolve projetos de pesquisa focados em espécies vegetais de importância econômica na região do Médio Solimões, especialmente aquelas de grande potencial madeireiro. Recentemente, o grupo tem se voltado para o estudo da dinâmica da floresta, e sua regeneração dirigidos a subsidiar programas de recuperação ou regeneração ambiental, e recuperar a capacidade de sequestro e fixação de carbono por parte das florestas de várzea. Este ecossistema, como é notório, tem a maior capacidade de sequestro de carbono do Bioma Amazônia, mas não foi contemplado com qualquer programa de recuperação ambiental. Os riscos aumentaram enormemente com a aprovação recente do novo Código Florestal Brasileiro, que coloca as florestas alagáveis em um nível particular de vulnerabilidade. Visando oferecer à sociedade um protocolo de recuperação de florestas de várzea, este grupo de pesquisa investiga os padrões de armazenamento de sementes, de formas de germinação e de estratégias de estabelecimento de mudas/plântulas das principais espécies da várzea. São investigadas não apenas as espécies de maior relevância econômica, mas também espécies de alto valor ecológico, importantes nos principais estágios sucessionais da floresta. É também investigada a vegetação dos diferentes tipos de várzea estuarina e sazonal, da costa do Atlântico até a fronteira com a Colômbia, seus aspectos ecológicos, e a perturbação causada pelos humanos.

O grupo de pesquisa em Ecologia de Vertebrados Terrestres apresenta projetos de pesquisa voltados à conservação de espécies ameaçadas ou vulneráveis, e projetos voltados ao levantamento e monitoramento da diversidade de mamíferos e a sustentabilidade de uso de recursos cinegéticos na Amazônia. O grupo também deu início à investigação de aspectos epidemiológicos e de saúde dos vertebrados terrestres na região.

O grupo de pesquisa em Biologia e Conservação de Primatas é um dos mais recentes do IDSM, mas já revelou informações importantes sobre aspectos ligados a diversidade, biogeografia e ecologia de primatas da Amazônia Ocidental, além de gerar informações para subsidiar ações de conservação. As atividades do grupo estão focadas em quatro linhas de pesquisa: (1) Riqueza e diversidade de primatas na Amazônia Ocidental; (2) Genética e evolução; (3) Ecologia de primatas aplicada à conservação; (4) Biologia de primatas aplicada à conservação.

O grupo de pesquisa em Ecologia e Conservação de Felinos na Amazônia investiga a ecologia e biologia dos felinos que ocorrem na Amazônia para gerar informações que possam subsidiar ações de conservação destas espécies no Bioma. As atividades deste grupo são focadas principalmente em aspectos populacionais, ecológicos, epidemiológicos e de dimensões humanas. Este grupo contribuiu de forma crucial para a formação da Aliança para Conservação da Onça Pintada, que reúne várias instituições ambientalistas e de pesquisa na Amazônia.

O grupo de pesquisa em Mamíferos Aquáticos Amazônicos investiga a biologia e ecologia destas cinco espécies, e suas opções de manejo protetivo, especialmente na área do Médio Solimões. O papel das áreas protegidas e seu entorno na conservação destas espécies e a medicina de sua conservação são temas igualmente recorrentes nos projetos do grupo. Mais recentemente o grupo tem dedicado parte de seu esforço na investigação da ecologia e conservação de mamíferos aquáticos costeiros na Amazônia.

O programa de pesquisa em Conservação e Manejo de Jacarés e Quelônios investiga a biologia e o uso tradicional de jacarés na região do médio Solimões. As atividades destes dois programas fornecem fundamentos científicos para nortear o uso sustentável das espécies destes dois importantes grupos de espécies. As informações científicas geradas pelo programa focado

nos jacarés viabilizarão no início de 2020 a primeira experiência de mercado de manejo de jacarés de vida livre do estado do Amazonas. As atividades do programa, em conjunto com o grupo de pesquisas em Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sociais do IDSM, também resultaram no desenvolvimento e implementação de uma planta inovadora de abate remoto de jacarés para apoiar o manejo destas espécies seguindo todas as diretrizes da legislação estadual e federal.

O grupo de pesquisa Arqueologia e Gestão do Patrimônio Cultural da Amazônia atua com uma abordagem interdisciplinar buscando compreender a história de longa duração das diferentes ocupações humanas da bacia do rio Solimões. São investigados os locais de sítios arqueológicos, assim como os componentes que os formam, os vestígios arqueológicos, as formas das populações do passado e presente de se apropriar e transformar a paisagem e as relações dos moradores locais do presente com o patrimônio arqueológico. Além disso, o acervo arqueológico constituído ao longo das pesquisas é pensado como parte ativa do diálogo sobre patrimônio.

O grupo de pesquisa Análise Geoespacial, Ambiente e Territórios Amazônicos é um grupo interdisciplinar que tem como foco a utilização de métodos geoespaciais para a geração de conhecimento sobre a dimensão espacial do sistema socioambiental Amazônico. As principais repercussões atuais estão relacionadas à compreensão de como as inundações sazonais em áreas úmidas Amazônicas influenciam processos ambientais e ecológicos, com foco em como podemos prever cenários futuros com base no atual quadro de mudanças climáticas para um melhor manejo, adaptação e mitigação de seus impactos. O grupo enfatiza o papel dos métodos espacialmente explícitos para um melhor entendimento e manejo dos recursos naturais e têm trabalhado pela integração das estruturas e processos sociais no território em suas pesquisas com o objetivo de abordar de forma mais eficaz os atuais desafios regionais, fornecendo conhecimento científico espacialmente explícito que dê suporte à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais.

Os três grupos de pesquisa do IDSM que atuavam na área das ciências sociais foram fundidos no grupo Territorialidades e Governança Socioambiental. O grupo investiga as formas de partilha dos recursos naturais entre atores sociais, a demografia das comunidades humanas localizadas nas florestas de várzea da região do Médio Rio Solimões, as formas de apropriação de tecnologias sociais por estas comunidades, e a reprodução social destas unidades. O grupo também busca compreender as relações das populações tradicionais com seus territórios, o desenvolvimento e consolidação das suas identidades e as formas pelas quais estas populações participam da gestão de áreas protegidas na Amazônia.

O grupo de pesquisa Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis se dedica a atividades de desenvolvimento de tecnologias sociais para melhorar a qualidade de vida e dar suporte à produção sustentável na várzea amazônica. O foco deste grupo tem sido nos processos de tratamento da água para consumo e produção, e nos processos de geração alternativa de energia na várzea. Temas de extremo interesse para a sociedade, especialmente para as populações rurais da Amazônia e para destinação adequada de dejetos humanos.

Todos os grupos de pesquisas do IDSM são profundamente comprometidos com a elaboração de respostas às maiores necessidades da sociedade da região, com maior ênfase nas populações rurais ribeirinhas. Todos os grupos discutem questões prementes e de alto interesse social, aplicando técnicas e tecnologias sociais avançadas, algumas delas atuando na fronteira do conhecimento nas suas respectivas áreas de atuação. Além disso, todas as temáticas abordadas têm clara aderência aos eixos e prioridades da Estratégia Nacional de Ciência e Tecnologia – ENCTI que orienta as ações do MCTIC para o desenvolvimento em CT&I do país.

As dificuldades encontradas para manter o funcionamento destes grupos e dar continuidade a suas atividades são, principalmente, a fixação de recursos humanos de alta capacidade, e a manutenção do fluxo adequado de recursos financeiros necessários à sua atuação. Esta última dificuldade mostrou-se especialmente crítica desde o segundo semestre de 2014. Em 2015 tal dificuldade aprofundou-se, uma vez que houve brusca redução dos valores transferidos pelo

MCTIC, levando projetos a serem paralisados e equipes de pesquisa a serem reduzidas. Em 2016, 2017, 2018 e 2019 a situação não teve melhora, e os valores disponibilizados pelo ministério ficaram aquém das necessidades institucionais.

A natureza das pesquisas desenvolvidas no IDSM demanda um grupo de pesquisadores muito especializados e com alta titulação. Historicamente existem grandes limitações à atração e fixação deste tipo de recursos humanos em toda a Amazônia. Devido a um esforço direcionado a minorar este problema, o IDSM vinha desenvolvendo estratégias de captação de doutores, com o oferecimento de salários atrativos, de boas condições de trabalho, e de comunicação e intercâmbios científicos, além de um programa institucional de capacitação e apoio à pós-graduação. Como resultado disso, o IDSM já possuía um corpo de pesquisadores em 2015 com aproximadamente 40% de doutores, sendo todos os demais mestres (a maioria deles já engajada em programas de doutoramento). Todavia, com as dificuldades financeiras enfrentadas a partir de 2015, boa parte deste quadro ainda modesto, mas que havia sido construído com grande dificuldade na década anterior, sofreu fortes reduções com a demissão de pesquisadores (inclusive doutores) e técnicos de pesquisa. A falta de recursos financeiros também impediu a manutenção de salários atrativos, o programa de apoio à pós-graduação foi interrompido e as condições de trabalho deterioraram sensivelmente. Esta situação perdurou em 2016, 2017, 2018 e 2019, com a continuação da redução das equipes, e com dificuldades adicionais de captação de bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI) do CNPq.

Além da cobertura de seus gastos, os projetos de pesquisa desenvolvidos na instituição dependem de um fluxo contínuo de financiamento, de recursos disponíveis na frequência adequada para fazer frente às necessidades de cada projeto. Caso contrário, muitas ações são adiadas ou mesmo canceladas, impedindo que os projetos atinjam os objetivos desejados, como o que vem ocorrendo desde 2015. Em 2018 e neste ano de 2019 a continuidade das atividades dos grupos de pesquisa do IDSM só foi possível em decorrência da captação de recursos externos, realizada pelos pesquisadores da instituição.

A situação financeira da instituição vem se deteriorando desde fins de 2014. Em 2015 houve uma brusca redução dos valores destinados à instituição na LOA daquele ano. Em contraposição a um orçamento de 27 milhões em 2015, previsto no contrato de gestão do IDSM com o MCTIC, apenas 21 milhões foram aprovados na LOA, e apenas 18 milhões foram homologados na sanção presidencial. Entretanto somente 16 milhões foram efetivamente transferidos ao IDSM, sendo que 4 milhões só foram enviados em princípio de 2016. Estes 4 milhões de 2015, enviados em janeiro de 2016, permitiram que dívidas e folha salarial fossem pagas até março de 2016. Mais uma vez, funcionários foram demitidos para redução de custos, a jornada de trabalho foi reduzida, e o IDSM foi novamente obrigado a recorrer a empréstimos para honrar compromissos. Os valores da LOA 2017 foram de 18,7 milhões, entretanto a LOA 2018 foi mais uma vez bruscamente reduzida para 11,4 milhões. Houve a obtenção de uma transferência de valores adicionais somando 5 milhões, o que ajudou na superação de mais esse grande impacto orçamentário. Para 2019 o valor da LOA continuou em 11,4 milhões e este recurso não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal o que levou o IDSM a realizar mais demissões.

Concomitante a essa situação de redução dos valores anuais transferidos pelo contrato de gestão, as negociações para renovação deste contrato, que se encontra no seu quarto ciclo (2016/2021), foram também afetadas pela crise política e financeira do país, e também pelas constantes mudanças de ministros e equipes de gestão observadas ao longo dos últimos anos. Originalmente o quarto ciclo do contrato se encerraria em junho de 2016, quando estava prevista a renovação contratual. As condições não se mostraram favoráveis a tal renovação, e foi adotada a prorrogação contratual como uma solução paliativa. Foram assinadas prorrogações consecutivas para o contrato de gestão. Há possibilidade de ocorrer a renovação do contrato ao final de 2020.

3. INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO DO IDSM

O Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá - IDSM-OS tem um sistema de gestão construído em 2001, quando da assinatura do primeiro contrato de gestão com o MCTIC, que vem sendo aprimorado ao longo do tempo.

O IDSM tem uma instância máxima de gestão, o Conselho de Administração (CA), formado por 11 conselheiros que representam o poder público, a sociedade civil organizada (particularmente representada pelos organismos científicos) e por cientistas de notório saber no campo de atuação de Mamirauá. Este conselho supervisiona a diretoria executiva da OS, um conselho de diretoria composto por um Diretor Geral e três Diretores Adjuntos. Os diretores adjuntos são responsáveis pelas duas áreas de atuação institucional (pesquisa e manejo) e pela área administrativa. O conselho de diretoria é assessorado pelos conselhos internos. Em cada uma das três diretorias adjuntas é constituído um conselho formado por coordenadores ou líderes de pesquisa, que assessoram os seus respectivos diretores adjuntos. Desta forma, a gestão institucional busca adquirir a capilaridade necessária para fazer com que a tomada de decisões seja mais legitimada e de mais fácil implementação.

A preocupação com uma boa gestão sempre fez parte das principais prioridades institucionais. O IDSM construiu um contínuo diálogo positivo com outras instituições similares e com o órgão supervisor, voltado ao aprimoramento de sua gestão, acompanhando com atenção as mudanças da interpretação do marco legal da administração de OS, buscando responder de forma eficiente e apropriada às demandas que se colocam continuamente, e perseguindo a modernização dos instrumentos de gestão. Um organograma detalhado da instituição, incluindo as coordenações de cada diretoria, pode ser consultado na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br). Uma das formas de perseguir tal aprimoramento é promover, sempre que necessário, a atualização da sua infraestrutura, da sua equipe de colaboradores e dos documentos constitutivos do IDSM. A descrição pormenorizada da infraestrutura do IDSM, incluindo não apenas a sede, mas também a sua estrutura de campo, pode ser encontrada na página do IDSM na Internet (www.mamiraua.org.br).

Em 2019 o IDSM contou com uma força de trabalho de 404 pessoas. Da força de trabalho de 2019, 293 são dedicadas à atividade fim, 72,52%. Mas apenas 13,99% (14 pesquisadores e 18 bolsistas com mais de 12 meses na instituição, 3 ex-bolsistas e 6 técnicos de pesquisa com publicação indexada no período) formam o TNSE (técnicos de nível superior e especialistas). Além destes, há a participação nas equipes científicas de alunos dos programas de pós-graduação que desenvolvem seus estudos junto ao IDSM, e de alunos dos programas de iniciação científica (PIBIC – CNPq e bolsistas mais recentes, além de técnicos de nível médio e coletores de dados).

O Estatuto do IDSM passou por modificações em 2013 visando atender a dois principais objetivos. Primeiramente buscou-se finalizar as alterações necessárias para a adequação ao novo Código Civil brasileiro, especialmente no que se refere aos aspectos relativos à assembleia geral dos associados. Em segundo lugar, foi necessário adaptar o documento às demandas e especificações da Portaria Ministerial 967 de 21 de dezembro de 2012, que trata da regulamentação do funcionamento das OS supervisionadas pelo MCTIC.

O funcionamento e a gestão do Instituto Mamirauá, uma instituição de apenas 20 anos de idade, ainda precisam de muitas alterações e atualizações visando encontrar a configuração mais adequada.

O sistema de gestão de pessoas está baseado na geração de um bom ambiente entre os empregados. Benefícios tais como seguro de vida, plano de saúde, foram implementados nos últimos anos. Desde 2013 funcionava um restaurante subsidiado que beneficiava os empregados do IDSM. Porém, com a crise econômica e a indefinição do total de recursos que seriam repassados pelo MCTIC, a instituição viu-se obrigada a interromper as atividades do restaurante em 2015 e 2016, e só retomá-las em 2017. Outra vez o IDSM, por falta de recursos financeiros,

teve que interromper os subsídios aos funcionários no restaurante a partir do mês de agosto de 2019.

A gestão de materiais e equipamentos é composto por um sistema de gestão patrimonial, que cataloga e acompanha o uso destes equipamentos, associado a uma coordenação que realiza a criação de condições de segurança para as pessoas, e que garante a manutenção de prédios, veículos, embarcações e equipamentos.

O sistema de gestão administrativa foi atualizado em 2012, quando foi adotado um sistema informatizado que interliga todos os departamentos administrativos aos seus clientes, que são os pesquisadores e extensionistas que se utilizam desses serviços. O sistema encontra-se em pleno funcionamento, mas requer periódicas atualizações e ajustes, voltados a adaptá-lo à situação particular do IDSM e as novas exigências legais vigentes no país.

O demonstrativo da evolução patrimonial do IDSM é apresentado na tabela 1 a seguir.

Tabela 1. Evolução do patrimônio adquirido com recursos do Contrato de Gestão, e sua variação percentual no ano de 2019

EVOLUÇÃO PATRIMONIAL DO CONTRATO DE GESTÃO ATÉ 12/2019										
BENS	2015		2016*		2017**		2018***		2019****	
	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%	\$	%
Terrenos	10.000,00	100	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0	10.000,00	0
Edificações	2.617.458,78	100	2.617.458,78	0	2.617.458,78	0	2.997.244,40	15	2.997.244,40	0
Instalações	200.064,25	100	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0	200.064,25	0
Máq. Apar.e Equipamentos	2.911.495,81	100	2.900.136,36	0	2.822.118,56	-3	2.510.767,32	-11	2.553.316,47	2
Equipamentos de Informática	1.655.724,96	100	1.659.814,69	0	1.593.837,47	-4	1.618.812,73	2	1.695.547,51	5
Veículos/Embarcações	441.550,00	100	398.560,00	-10	391.060,00	-2	533.044,20	36	452.094,20	-15
Móveis e Utensílios	583.081,51	100	569.993,71	-2	545.269,50	-4	541.677,39	-1	541.677,39	0
Acervo Bibliográfico	54.663,18	100	54.663,18	0	54.663,18	0	54.663,18	0	54.663,18	0
Imobilizações Intangíveis	302.109,02	100	302.109,02	0	316.091,51	5	325.302,51	3	325.302,51	0
Benfeitorias em Bens	671.882,62	100	671.882,62	0	671.882,62	0	709.754,50	6	709.754,50	0
Imobilizado em Andamento	179.856,08	100	179.856,08	0	287.172,13	60	0,00	-100	0,00	0
TOTAL	9.627.886,21	100	9.564.538,69	-1	9.509.618,00	-1	9.501.330,48	0	9.539.664,41	0
<p>Fonte: Deptº de Contabilidade do IDSM.</p> <p>*Em 2016 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Punto).</p> <p>**Em 2017 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Motocicleta). Os decréscimos ocorridos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados</p> <p>***Em 2018 ocorreu acréscimos nas contas de Edificações e Embarcações devido à conclusão da reforma no prédio de Acervos e conclusão do Flutuante Plantar, isto justifica o decréscimo na conta de imobilizado em andamento. Os decréscimos nas demais contas foi devido às baixas de bens avariados.</p> <p>****Em 2019 ocorreu decréscimo da conta de Veículo/Embarcações devido à baixa do bem inservível (Veículo Mitsubishi).</p>										

4. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO

Ao longo de 2019 o IDSM não recebeu recomendações da CGU e nem do TCU.

Quadro 1. Recomendações da CGU (Atual Ministério da Transparência)

Providências Apontadas pela CGU		
Ordem	Identificação do Relatório de Auditoria	Item do RA
Entidades objeto da recomendação		
Descrição da Recomendação:		
O IDSM não recebeu nenhuma recomendação da CGU no ano de 2019		
Providências Adotadas		
Síntese da providência adotada		
Síntese dos resultados obtidos		
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor		

Quadro 2. Deliberações do TCU

Deliberações Expedidas pelo TCU					
Ordem	Processo	Acórdão	Item	Tipo	Comunicação Expedida
Entidades objeto da determinação e/ou recomendação					
Descrição da Deliberação:					
O IDSM não recebeu nenhuma deliberação do TCU em 2019					
Providências Adotadas					
Síntese da providência adotada:					
Síntese dos resultados obtidos					
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor					

O Quadro 3 a seguir, apresenta as notas obtidas pelo IDSM após a avaliação anual da instituição nos anos de 2014 a 2018.

Quadro 3. Histórico das avaliações da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC

INDICADORES	PONTUAÇÃO				
	2014	2015	2016	2017	2018
Avaliação Geral da Comissão ao IDSM	8,77	9,65	8,90	9,00	9,55

O Quadro 4 é destinado para as recomendações solicitadas pela Comissão de Avaliação do MCTIC, após análise do Relatório do IDSM do ano anterior.

Quadro 4. Cumprimento à Recomendação da Comissão de Avaliação - CA do MCTIC

Recomendações/Sugestões da CA	
Relatório	Item
Semestral 2019	
Descrição da Recomendação/Sugestão:	
Não houve recomendação ou sugestão da CA no Relatório Semestral de 2019	
Providências Adotadas	
Síntese da providência adotada:	
Síntese dos resultados obtidos:	
Análise dos fatores positivos/negativos que facilitaram/prejudicaram a adoção de providências pelo gestor	

5. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os seis macroprocessos pactuados para a atuação institucional têm sua performance analisada por meio de 14 indicadores.

O Macroprocesso 1, “Produção Científica” tem três indicadores: índice geral de publicações (IGPub) ou produtos científicos por ano; índice de publicações indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano e número cumulativo das redes temáticas (NCRT) formalizadas no CEVA ao ano.

O Macroprocesso 2, “Disseminação Tecnológica”, reflete o nível de disseminação do conhecimento produzido pelo IDSM através de dois indicadores: Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano e percentual de permanência das turmas de alunos (PPTA) do CVT ao ano.

O Macroprocesso 3, “Manejo Sustentável”, apresenta o desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais, replicáveis dentro e fora das RDMS e RDSA e tem quatro indicadores: Número cumulativo de rotinas de abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAB); número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA); índice de pirarucus manejados com assessoramento do IDSM com tamanho superior ao limite ideal de abate (ITP); número de tipos de manejo de recursos naturais com assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.

O Macroprocesso 4 trata da “Qualidade de Vida” experimentando a implementação de processos e tecnologias sociais para contribuir com a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e medindo seus impactos nesta qualidade, e possui um indicador: Número cumulativo de tecnologias sociais experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao incremento da qualidade de vida (TSEQV) de comunidades rurais da Amazônia.

O Macroprocesso 5, “Tecnologias de Gestão” trata de processos desenvolvidos para promover a gestão participativa nas Reservas Mamirauá e Amanã e que possam ser replicados para outras áreas protegidas. O macroprocesso tem um indicador: Índice de participação de lideranças capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao ano.

O Macroprocesso 6, que trata do “Desenvolvimento Institucional”, tem três indicadores que avaliam o fortalecimento institucional buscando sustentabilidade financeira para o IDSM. São eles: Alavancagem mínima de recursos para custeio fora do contrato de gestão no IDSM (AMRCFCG); repercussão das ações de comunicação do IDSM ao ano (RAC) e proporção de funcionários da área administrativa no total da equipe do IDSM ao ano (PFAA).

O desempenho do IDSM é acompanhado e avaliado pelos indicadores referentes a cada macroprocesso apresentado acima. As metas e indicadores e a memória técnica destes indicadores para 2019 estão no Anexo I.

Macroprocesso 1: Produção Científica

Este macroprocesso trata da produção e da produtividade científica da instituição, contabilizando os resultados das pesquisas voltadas para a conservação da biodiversidade, manejo participativo e sustentável dos recursos naturais e melhoria da qualidade de vida na Amazônia.

Em 2016, dois novos indicadores de produção científica foram definidos: indicadores 2 e 3. Estes novos indicadores foram criados para mensurar a melhoria da qualidade dos artigos científicos produzidos pelo IDSM e a ampliação da ação institucional estratégica em parceria com outras instituições.

O Quadro 5 abaixo mostra o número de publicações produzidas em 2019 pelos quarenta e um (41) técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) do IDSM vinculados a Instituição no período. Os componentes do TNSE são apresentados no Quadro 6. A evolução do desempenho institucional é apresentada no Quadro 7.

O Apêndice 1 mostra o quadro de TNSE do IDSM. O Apêndice 2 contém a lista de publicações contabilizadas nos indicadores 1 e 2.

Quadro 5. Número de publicações por categoria em 2019

Tipo de publicação	Número de publicações
Publicações indexadas	37
Livros e Capítulos de livro	12
Total	49

Quadro 6. Categorias de TNSE do IDSM contabilizadas para o cálculo dos indicadores 1 e 2

Tipo de colaborador	Nº	Apêndices
Pesquisadores funcionários	14	1.1
Pesquisadores bolsistas (com mais de 12 meses de atuação)	18	1.2
Ex-bolsistas com produção indexada no período	3	1.3
Técnicos e extensionistas com produção indexada no período	6	1.4
Total	41	-

Quadro 7. Evolução do desempenho institucional em relação ao Macroprocesso 1

Indicadores do Macroprocesso 1	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
1. Índice Geral de Publicação (IGPub) no ano	1,10	1,17	0,93	1,78	1,00	1,12	1,02	1,22	1,12	1,19

2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano	-	-	-	-	-	-	0,47	0,88	0,77	0,78
3. Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano	-	-	-	-	-	-	2	2	3	4

Indicador 1 – Índice Geral de Publicação (IGPub) ou Produtos Científicos por Ano

1.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medindo a produtividade global dos membros do IDSM para os diversos tipos de produção científica publicados.

1.2. Alcançado no ano

Em 2019 os membros do IDSM produziram, como autores principais ou como coautores, um total de quarenta e nove (49) publicações indexadas e não indexadas (37 artigos publicados em periódicos indexados, 4 livros e 8 capítulos de livro). A lista de publicações contabilizadas para este indicador está listada no apêndice 2. O número de técnicos de nível superior e especialistas (TNSE) contabilizados para o cálculo do indicador foi de 41.

Indicador 1	
Descrição	Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a produção científica indexada e não indexada dos membros do IDSM.
Limitações	Muitas produções não-indexadas são de difícil comprovação e não são computadas adequadamente.
Aderência ao Macroprocesso	Os produtos indexados e não indexados são uma forma de representar a Produção Científica .
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e não-indexados, mas com ISSN, e todos os livros ou capítulos de livros avaliados pelos pares (por comitê editorial), com ISBN, publicados pelos membros do IDSM (como autores principais ou

		<p>coautores) no ano referente à análise. Foi seguida a fórmula:</p> $IGPub = \frac{NGPUB}{TNSE} \quad IGPub = 49/41 = 1,19$ <p>Onde:</p> <p>NGPUB = (37 artigos publicados em periódicos indexados + 4 livros e 8 capítulos de livros) = 49 publicações em 2019.</p> <p>TNSE = 41 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 14 funcionários + 18 bolsistas com 12 meses de atuação + 3 ex-bolsistas com produção indexada no período + 6 técnicos com produção indexada no período. Ver apêndice 1.</p>
Fonte da Informação		Registros da produção científica geral do IDSM.
Meta Pactuada	1,15	Meta desafiadora pelo pequeno quadro de pesquisadores do IDSM.
Meta Realizada	1,19	Meta alcançada. Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas atualmente, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto. Além disso, é importante acrescentar que as pesquisas estão sendo mantidas por recursos captados externamente, e não por recursos do contrato de gestão.

Indicador 2 – Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.

2.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade dos trabalhos de pesquisa medidos pela produtividade científica indexada dos membros do IDSM qualificada em periódicos de mais alto extrato no Sistema de Classificação Qualis da CAPES.

2.2. Alcançado no ano

Em 2019 os membros do IDSM produziram, como autores principais ou como coautores, trinta e sete (37) artigos científicos indexados dos quais trinta e dois (32; 86,5%) foram publicados em periódicos científicos classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de

Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES. A lista de publicações contabilizadas para este indicador se encontra no apêndice 2.

Indicador 2	
Descrição	Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e superiores (IPuB2+) do IDSM ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	3
Finalidade	Apresentar a publicação de artigos científicos indexados dos membros do IDSM, publicados em periódicos nos mais altos extratos no Sistema de Classificação Qualis da CAPES, e assim incentivar uma maior qualificação das publicações institucionais.
Limitações	As taxas de publicação de algumas revistas de alto impacto são impeditivas em cenários de escassez de recursos.
Aderência ao Macroprocesso	O índice de Produção Científica é medido por publicações indexadas e classificadas nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A produtividade científica da instituição subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo	<p>São contabilizados todos os artigos científicos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o Sistema de Classificação do Quadriênio 2013-2016 da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>Foi usada a seguinte fórmula: $\text{IPuB2+} = \text{NPUBIB2+} / \text{TNSE} = 32 / 41 = 0,78$ Onde: NPUBIB2+ = 32. Número de artigos publicados em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES, no ano da análise com membros do IDSM como autores principais ou coautores.</p> <p>TNSE = 41 “Técnicos de Nível Superior e Especialistas” vinculados diretamente à atividade de pesquisa: 14 funcionários + 18 bolsistas com 12 meses de atuação + 3 ex-bolsistas com produção indexada no período + 6 técnicos com produção indexada no período. Ver apêndice 1.</p>

Fonte da Informação		Consulta aos registros de produção científica indexada do IDSM em periódicos indexados e classificados nos extratos B2, B1, A2 e A1 segundo o sistema Qualis da CAPES.
Meta Pactuada	0,31	Meta desafiadora pelo pequeno grupo de pesquisadores e difícil acesso às revistas indexadas.
Meta Realizada	0,78	Meta alcançada. Destacamos que, devido às dificuldades financeiras enfrentadas desde 2015, algumas destas publicações foram enviadas para revistas que não cobram taxas de publicação, ou que cobram taxas menos elevadas. E estas são, em geral, revistas de menor impacto.

Indicador 3 – Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano

3.1. Apresentação

Este indicador demonstra a efetividade da criação das Redes Temáticas, principal ação do Centro de Estudos da Várzea Amazônica – CEVA, para alavancar os trabalhos de pesquisa do IDSM em conjunto com parceiros em várias partes da Amazônia.

3.2. Alcançado no ano

Em 2019 foi formalizada uma nova rede temática do CEVA, a Rede de Pesquisa Sobre o Uso de Caranguejos na Costa Paraense (REPUCAPA), junto ao governo do estado do Pará e pesquisadores das instituições locais. Com esta nova rede foram formalizadas quatro (4) redes temáticas no CEVA. As redes e seus membros são:

- I. Rede de Pesquisas sobre Biotecnologia Para Conservação das Espécies Animais Ameaçadas das Florestas Inundáveis (REBICO): BIOMEDAM (Biologia e Medicina de Animais Silvestres da Amazônia - Universidade Federal do Pará); LCGA (Laboratório de Conservação de Germoplasma – Animal. Universidade Federal Rural do Semi-Árido); UFRA - Universidade Federal Rural da Amazônia; Eastern Michigan University – MEU e Utrecht University – UU.
- II. Rede de Pesquisas sobre a Ecologia e Uso dos Recursos Naturais das Florestas Inundáveis, na Calha do Solimões-Amazonas (RECORFLOR): GROME (Instituto de Geociência e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho); INPA (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia); INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais); ECFT (Ecologia e Conservação de Florestas Tropicais); Universidade Federal do Pará e MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi.
- III. Rede de Pesquisa em Biodiversidade, Conservação e Uso da Fauna Silvestre (REDEFUNA): IDSM – Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; FUNDAMAZONIA, Loreto, Peru; UAB – Departament de Sanitat i Anatomia Animals, Universitat Autònoma de Barcelona, Spain; UFRA – Programa de Pós-Graduação em

Saúde e Produção Animal na Amazônia, Universidade Federal Rural da Amazônia, INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia; UFPA – Universidade Federal do Pará; UFAC – Universidade Federal do Acre.

- IV. Rede de Pesquisa Sobre o Uso de Caranguejos na Costa Paraense (REPUCAPA): - Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá (IDSM); Secretaria Estadual de Justiça e Direitos Humanos (SEJUDH); Secretaria Estadual de Desenvolvimento Agropecuário e Pesca (SEDAP); Universidade Federal do Pará (UFPA); Instituto Federal de Educação – Pará (IFPA);

Indicador 3		
Descrição		Número Cumulativo de Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao ano.
Unidade		N
Tipo		Efetividade
Peso		2
Finalidade		Demonstrar a efetividade da criação das Redes Temáticas pelo IDSM como estratégia para ampliar sua abrangência nas pesquisas daqueles temas na Região Norte.
Limitações		A dificuldade do IDSM de criar redes temáticas encontra-se apenas quando a instituição não dispõe de orçamento suficiente para financiar os trabalhos de pesquisas.
Aderência ao Macroprocesso		A Produção Científica é representada pelo número de redes criadas com pesquisadores e grupos de pesquisa de outras instituições.
Aderência ao Objetivo Estratégico		A produtividade científica da instituição, aliada aos parceiros que compõem as redes temáticas, subsidia a conservação da biodiversidade, o seu uso sustentável e o desenvolvimento social na Amazônia.
Fórmula de Cálculo		O indicador é calculado a partir da soma cumulativa das redes formalizadas a cada ano: NCRT = número de redes temáticas formalizadas no CEVA.
Fonte da Informação		Consulta aos registros da criação de redes temáticas.
Meta Pactuada	4	A meta a ser alcançada é imprevisível porque é difícil haver governança do IDSM sobre o seu orçamento anual.
Meta Realizada	4	Meta atingida. Entretanto, destacamos que as atividades das redes do CEVA foram quase completamente paralisadas desde 2015 pela ausência de recursos suficientes para o seu custeio (reuniões periódicas, editais temáticos de apoio a projetos de pesquisa, etc.) oriundos do Contrato de Gestão. As atividades foram

	retomadas em 2018, mas ainda de forma incipiente.
--	---

Macroprocesso 2: Disseminação Tecnológica

Este macroprocesso trata da disseminação para outras áreas da Amazônia de processos e tecnologias que foram desenvolvidas e/ou testadas pelo Instituto Mamirauá nas Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 4 – Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao Ano.

4.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação desses processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.

4.2. Alcançado no ano

Foram realizados quatro cursos, nos temas: manejo de recursos pesqueiros, manejo de recursos florestais, manejo de recursos cênicos e manejo sustentável de jacarés, totalizando 54 participantes representando todas as regiões dos estados brasileiros e um país da Pan-Amazônia. Os três primeiros cursos foram realizados com recursos financeiros da Fundação Gordon e Betty Moore e o curso de manejo de jacarés foi financiado pela Fundação Amazonas Sustentável.

Foi a primeira edição do curso de manejo de jacaré e ocorreu com base na elaboração do primeiro Plano de Manejo Sustentável de Jacarés no estado do Amazonas, no qual o Instituto Mamirauá é responsável.

Indicador 4	
Descrição	Número de eventos de disseminação das experiências e melhores práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Este indicador mostra a eficácia dos programas do IDSM voltados ao desenvolvimento de processos de manejo de recursos naturais e de incremento da qualidade de vida, na disseminação de processos e tecnologias desenvolvidos pela instituição por meio da realização de cursos e treinamentos para potenciais multiplicadores

		destas experiências do IDSM em outras localidades da Amazônia, na região do médio Solimões, e mesmo em outros estados e países da Pan-Amazônia.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A Disseminação Tecnológica é medida pela realização de eventos, cursos e treinamentos voltados à geração de multiplicadores.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a técnicos de outras instituições do estado, de outras regiões e do exterior funcionam como multiplicadores das experiências e trabalhos desenvolvidos pela equipe do IDSM.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta dos cursos acerca do desenvolvimento de processos e tecnologias desenvolvidos pelo IDSM no ano.
Fonte da Informação		Relatórios de atividades dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	3	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM.
Meta Realizada	4	Meta superada. Os cursos foram realizados com uso de recursos financeiros externos.

Indicador 5 – Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.

5.1. Apresentação

Este indicador mostra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários (oriundos das organizações de produtores ribeirinhos do Médio Solimões) ao longo de seu curso de formação tecnológica no CVT. O indicador pretende demonstrar os resultados dos esforços do IDSM para manter baixa a evasão destes alunos, e garantir que eles cheguem até o final do curso, formados e disponíveis para retorno às suas organizações de origem. Nos anos de 2014 e 2015 o CVT recebeu alunos de aproximadamente 20 associações distribuídas em 6 unidades de conservação, de 5 municípios da região norte. Em 2016 o CVT não pode abrir uma nova turma por falta de recursos. Em 2017 E 2018, com recursos externos, foi possível abrir novas turmas.

5.2. Alcançado no ano

Em 2019, foi iniciada a quarta turma, com 21 jovens. E ao final do ano, após nove meses de oficinas e disciplinas, todos os jovens concluíram o primeiro ano do curso. Ocorreu também a formatura da turma que ingressou em 2018, durante este ano os jovens estavam implementando os planos de ações junto com suas organizações. As turmas realizaram atividades com suporte financeiro da Fundação Gordon e Betty Moore.

Indicador 5		
Descrição		Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao Ano.
Unidade		%
Tipo		Efetividade
Peso		2
Finalidade		Este indicador demonstra a efetividade do IDSM na formação de futuros gestores comunitários que realizarão disseminação de tecnologias sustentáveis.
Limitações		Não há
Aderência ao Macroprocesso		A Disseminação Tecnológica é medida pela realização dos cursos e capacitação de alunos para atuação em suas organizações de origem.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Os cursos e treinamentos oferecidos pelo IDSM a futuros gestores comunitários funcionam como apoio às instituições que desenvolvem trabalhos conjuntos com o IDSM.
Fórmula de Cálculo		Este indicador será obtido pelo cálculo da porcentagem de alunos que permanecem ao ano no CVT, pela proporção dos alunos concluintes no ano, pelos alunos que ingressaram, segundo a fórmula: $PPTA = [(AC/AI) \times 100] \quad [(21 \times 21) \times 100] = 100\%$ Onde: PPTA = Percentagem de Permanência das Turmas de Alunos do CVT ao Ano. AC = Alunos concluintes ao ano: 21 AI = Alunos ingressantes no ano: 21
Fonte da Informação		Relatórios do Centro Vocacional Tecnológico – CVT.
Meta Pactuada	>80%	Meta apropriada em função do tamanho e disponibilidade da equipe do IDSM
Meta Realizada	100%	Meta alcançada com uso de recursos financeiros externos.

Macroprocesso 3: Manejo Sustentável

O objetivo do macroprocesso é desenvolver processos de manejo sustentável de recursos naturais que possam ser replicáveis dentro e fora das Reservas Mamirauá e Amanã.

Indicador 6 – Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).

6.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação. Cada um dos sistemas de manejo desenvolvidos e adaptados pelo IDSM precisa ser ajustado a casos especiais em função das particularidades ambientais ou em função da realidade social dos manejadores. A elaboração de “protocolos” ou “rotinas de abordagem” para guiar e documentar estes ajustes, e abordar cada uma destas distintas realidades mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação. O indicador tenta demonstrar que os diferentes sistemas de manejo em curso ou em preparação no IDSM se dirigem a uma adaptação às condições sociais e ambientais de cada caso. Atualmente são implementados ou promovidos pelo IDSM sistemas de manejo nas seguintes áreas:

1. Recursos turísticos ou cênicos
2. Recursos pesqueiros para fins alimentares
3. Recursos pesqueiros para fins ornamentais
4. Recursos florestais madeireiros
5. Recursos florestais não madeireiros
6. Recursos faunísticos

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de protocolos elaborados e publicados pelo IDSM sobre as distintas adaptações dos sistemas de manejo para as distintas realidades socioambientais abordadas em campo.

6.2. Alcançado no ano

Por falta de recursos financeiros a elaboração do protocolo de manejo de abelhas nativas sem ferrão teve que ser paralisada.

Indicador 6	
Descrição	Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem elaboradas para diferentes contextos de manejo sustentável de recursos naturais (NCRAb).
Unidade	N
Tipo	Eficácia
Peso	3
Finalidade	Medir o desenvolvimento de sistemas de manejo de recursos naturais implementados ou promovidos pelo IDSM, e sua adequação a distintas realidades ambientais e sociais encontradas na sua fase de implantação e multiplicação.
Limitações	Não há.

Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável desenvolvido pelo IDSM destina-se também à multiplicação em outras áreas similares. Protocolos são importantes instrumentos desta multiplicação.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O indicador mede a eficácia dos sistemas de manejo, de sua capacidade de adaptação e de seu potencial de replicação.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das rotinas de abordagem ou protocolos de manejo sustentável de recursos naturais apropriados para diferentes contextos socioambientais.
Fonte da Informação		São as publicações dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	9	Meta realista por demonstrar a capacidade de atendimento da elaboração de um protocolo por ano.
Meta Realizada	8	Meta ainda não alcançada devido à falta de recursos do Contrato de Gestão para o estudo de análise de qualidade do mel que complementará o protocolo.

Indicador 7 – Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)

7.1. Apresentação

Este indicador mostra a eficácia do desenvolvimento dos programas de manejo de recursos naturais do IDSM, e sua estratégia para adequação dos métodos e das técnicas aplicadas junto a distintas realidades socioambientais encontradas na sua fase de implantação. Cada uma das técnicas de manejo precisa ser adequada à realidade social dos manejadores e a elaboração e aplicação de cartilhas didáticas, com linguagem acessível, é fundamental para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.

O método de cálculo deste indicador é obtido pela contagem cumulativa direta de cartilhas elaboradas e publicadas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.

7.2. Alcançado no ano

Neste ano foi publicada a cartilha “Boas práticas para produção de óleo de andiroba”, que descreve o processo da extração tradicional do óleo de andiroba, com enfoque nas boas práticas em todas as etapas, desde o inventário florestal até a comercialização do óleo. A produção foi realizada com recursos financeiros do Fundo Amazônia/BNDES. No entanto, não ocorreu a aplicação do material junto aos manejadores, por falta de recurso para promover a atividade.

Indicador 7		
Descrição		Número cumulativo de cartilhas sobre uso sustentável de recursos naturais publicadas e aplicadas (NCCPA)
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir a elaboração e publicação de cartilhas sobre os distintos métodos e técnicas adequadas à realidade local das comunidades, sobre as diversas atividades de manejo de recursos naturais, e aplicadas pelo IDSM em campo.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável é também medido pela sua capacidade de envolver os manejadores e capacitá-los para a atividade. As cartilhas são fortes instrumentos para avaliação do manejo sustentável.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Desenvolvimento de programas e técnicas de manejo apresentados em cartilhas didáticas, com linguagem acessível, para orientar os manejadores nas etapas dos processos de manejo de recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Contagem direta cumulativa das cartilhas sobre manejo sustentável dos recursos naturais.
Fonte da Informação		São as próprias publicações dos programas de manejo dos recursos naturais do IDSM.
Meta Pactuada	6	Meta realista por atender o potencial da equipe responsável pela produção das cartilhas.
Meta Realizada	6	Meta alcançada com a publicação e aplicação de uma cartilha em 2018. Mas devido à falta de recursos do Contrato de Gestão, não houve a aplicação do material publicado em 2019 em oficinas com os manejadores.

Indicador 8 – Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)

8.1. Apresentação

Este indicador reflete a efetividade das práticas de manejo sustentável da pesca de pirarucus nos sistemas que recebem a assessoria técnico-científica do IDSM (a capacitação técnica, o aconselhamento e o monitoramento da atividade) por meio do monitoramento do tamanho médio dos animais pescados. O limite de tamanho aplicado no abate pode indicar o acatamento à principal medida de manejo, que é o tamanho mínimo de abate definido pelo IBAMA, que é 1,50m. Como pesquisas demonstraram que o tamanho à primeira maturação sexual da espécie é 1,65m, no IDSM consideramos que o limite determinado pelo IBAMA é muito

conservador, elevamos este limite a um nível mais desafiador, e também mais apropriado do ponto de vista da biologia deste recurso natural. Mantendo-se o tamanho dos animais abatidos sempre acima deste limite podemos garantir a sustentabilidade da pesca por meio da regeneração biológica dos estoques. Assim, quanto maior o índice de animais manejados com tamanho acima de 1,65m, maior será a sustentabilidade do sistema de manejo. O papel do IDSM nesta meta é o de manter os esforços de capacitação, aconselhamento técnico, acompanhamento, monitoramento e auditoria dos sistemas de manejo de pesca sob sua responsabilidade técnica. Apenas um grande esforço dos técnicos do programa de manejo de pesca atuando constantemente junto às organizações de pescadores pode oferecer garantia de bons níveis de obediência às normas de manejo.

8.2. Alcançado no ano

A pesca de pirarucu em regime de manejo ocorreu em 11 sistemas e foi realizada entre os meses de setembro e novembro, período em que formam os lagos no ambiente e as espécies de pescado não estão no defeso. Do total de 12.239 peixes autorizados pelo IBAMA, foram capturados 9.637 que corresponde a 78,7% da quota. Destes, 7.824 pirarucus apresentaram comprimento igual ou superior a 165 cm, o que corresponde a 81,2% do total capturado, garantindo o atendimento a meta do ITP nas RDS Mamirauá e Amanã com tamanho superior ao limite ideal de abate que é acima de 0,7.

É importante ressaltar que os dados são coletados durante o período da pesca e na reunião de avaliação dos manejos, que ocorre na segunda quinzena de janeiro 2020. Após são organizados e avaliados para compor o relatório anual do manejo, que é entregue ao órgão licenciador no final de fevereiro de 2020. Neste sentido, os números que serviram de base para o cálculo do índice podem ter alterações e devem ser considerados preliminares.

Indicador 8	
Descrição	Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir a sustentabilidade da pesca do pirarucu por meio da garantia da regeneração biológica dos estoques.
Limitações	O dado pode ser distorcido caso não haja cuidado no registro pelos manejadores, mas os técnicos do IDSM acompanham este registro anualmente com muito cuidado e eles fazem parte dos relatórios do IBAMA.
Aderência ao Macroprocesso	O Manejo Sustentável busca garantir a oportunidade de regeneração do recurso pela reprodução natural.
Aderência ao Objetivo Estratégico	Mantendo-se no manejo alta frequência dos pirarucus abatidos sempre acima de 1,65m (acima de 70%), maior será a sustentabilidade do sistema de manejo.

Fórmula de Cálculo	Este indicador é obtido pelo cálculo da proporção de animais manejados com tamanhos (comprimentos totais) maiores ou iguais a 1,65m, em relação a todos os animais abatidos em todos os sistemas de manejo de pesca de pirarucu que estejam sob acompanhamento técnico-científico do IDSM, no ano da análise. A fórmula deste indicador é: $ITP = \frac{Npm}{NTp} = \frac{7.824}{9.637} = 0,82$ onde Npm = número de pirarucus manejados de tamanho maior ou igual a 1,65m no ano NTp = número total de pirarucus manejados no mesmo ano.
Fonte da Informação	Contabilização nas fichas de monitoramento da captura.
Meta Pactuada	acima de 0,7
Meta Realizada	0,82
	Meta desafiadora pelo fato do IBAMA determinar um limite de tamanho para o abate do pirarucu abaixo do estipulado pelo IDSM. Meta alcançada com recursos financeiros da Fundação Betty e Gordon Moore.

Indicador 9 – Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.

9.1. Apresentação

Este indicador mede a eficácia do IDSM em aprimorar a estratégia de manejo, sua efetividade em ampliar o leque de recursos usados de forma sustentável, e mesmo de promover a conservação destes recursos.

Atualmente são 6 tipos de manejo realizados (recursos cênicos, recursos agrícolas, recursos pesqueiros, recursos florestais não madeireiros, recursos florestais madeireiros e manejo de abelhas nativas sem ferrão).

9.2. Alcançado no ano

Em anos anteriores foi realizado o processo para implementação do manejo de alevinos de aruanã branco (*Osteoglossum bicirrhossum*) junto à Colônia de Pescadores Z-32, do município de Maraã/AM e a elaboração e submissão do Plano de Manejo ao IBAMA e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Amazonas. As atividades previstas para 2019 eram a realização da contagem, para dar suporte ao pedido de quota em 2020, quando a atividade for autorizada. E também assessoria técnica com capacitações para monitoramento da produção e de fortalecimento da organização social do grupo manejador, condicionantes da autorização de pesca. No entanto, nenhuma atividade foi realizada por falta de recursos financeiros.

Indicador 9		
Descrição		Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao Ano.
Unidade		N
Tipo		Eficácia
Peso		2
Finalidade		Medir o desempenho dos programas de manejo de recursos naturais para a expansão e diversificação de suas atividades para novos manejos nas Reservas Mamirauá e Amanã.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		O Manejo Sustentável promovido pelo IDSM precisa ser expandido para provar sua eficácia antes de ser multiplicada.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Através das capacitações para as atividades de manejo as comunidades começam a manejar os recursos naturais de forma apropriada melhorando sua condição de vida e conservando os seus recursos naturais.
Fórmula de Cálculo		Este indicador será calculado pela contagem do número de tipos de manejo de recursos naturais assessorados pelo IDSM junto às populações locais, tanto de recursos da fauna quanto da flora.
Fonte da Informação		Relatórios de acompanhamento das comunidades que realizam o manejo dos recursos naturais.
Meta Pactuada	7	Meta realista porque as Unidades de Conservação apresentam recursos naturais com potencial para manejo sustentável e a equipe técnica da diretoria de Manejo e Desenvolvimento do IDSM tem capacidade para implementação.
Meta Realizada	6	Meta não alcançada por falta de recursos financeiros do Contrato de Gestão para implementação do novo tipo de manejo. Ainda, para o manejo de abelhas nativas sem ferrão, é necessária a análise de qualidade do mel.

Macroprocesso 4: Qualidade de Vida

Indicador 10 – Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.

10.1. Apresentação

Este indicador apresenta as tecnologias sociais sustentáveis trabalhadas pelo IDSM, para incremento da qualidade de vida em ambiente alagável da Amazônia. O indicador descreve a eficiência do IDSM em ampliar, diversificar e contabilizar tecnologias implementadas (analisadas, adaptadas, desenvolvidas e testadas) junto a população local, visando sua futura transferência.

O indicador é cumulativo. O IDSM tem testado nos últimos anos tecnologias ligadas à captação, tratamento e distribuição de água com energia fotovoltaica. E deseja ampliar e diversificar tais tecnologias sociais atuando em outros temas, como gestão comunitária para apropriação tecnológica, de tratamento e disposição de dejetos humanos, de adequada disposição de resíduos sólidos (com reuso, reciclagem e aproveitamento) e também na produção, armazenagem e uso de fontes alternativas de energia, com baixa emissão de carbono.

São consideradas prioritárias as populações que estão situadas em ambientes de várzea, pois as condições físicas do meio tornam inadequada a utilização de técnicas normalmente aplicadas nas áreas não alagadas.

10.2. Alcançado no ano

A meta do indicador para 2019 é 04 (quatro) tecnologias experimentadas. No entanto, desde 2018 a equipe não possui recursos do Contrato de Gestão para a implementação de tecnologias conforme planejado.

Diversos experimentos de tecnologias sociais voltadas para a qualidade de vida foram desenvolvidos, apesar das restrições de orçamento. Em 2019, foram realizadas as seguintes ações: ajustes, monitoramento e avaliação da tecnologia máquina de gelo solar em uma comunidade da RDS Amanã; realização de oficinas com comunitários para o uso das tecnologias no flutuante de abate e beneficiamento de jacarés; início da construção em parceria com pescadores de uma versão aprimorada de unidade de recepção e pré-beneficiamento do pirarucu manejado, incluindo geração de energia solar fotovoltaica, captação e tratamento de água e tratamento de efluentes sanitários para o Acordo de Pesca Jutai-Cleto; realização de oficinas com agricultores para gestão e boas práticas de uso da casa de farinha de mandioca com padrões higiênicos, estruturada com as tecnologias de captação de água de chuva, forno ecológico e fossa séptica econômica, no entorno da Floresta Nacional de Tefé, e elaboração de uma cartilha técnica voltada a multiplicação da tecnologia social; realização de um seminário técnico para desenvolvimento de um arranjo local de comercialização de kits de energia solar fotovoltaica de baixo custo, visando o estabelecimento de um negócio social.

Os recursos financeiros para as atividades mencionadas acima foram do Fundo Amazônia/BNDES, Prêmio de Impacto Social Google, Gordon and Betty Moore Foundation, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação Amazonas Sustentável, Instituto IDEAS e Fundação Christiano Ottoni (FCO/UFGM).

Um estudo de doutorado iniciou experimentalmente a construção participativa de sanitários e fossas para tratamento de esgoto em uma comunidade de várzea de Tefé, no segundo semestre de 2019, com objetivo de disponibilizar um modelo para tratamento de esgoto em área alagável, servindo de base para este indicador. Todavia, as atividades de processo de implementação da tecnologia social de destinação adequada de dejetos para ambiente domiciliar não puderam ser realizadas.

Indicador 10		
Descrição		Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao ano, voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia.
Unidade		N
Tipo		Eficiência
Peso		2
Finalidade		Medir o aumento da capacidade de experimentação de tecnologias sociais que visem à melhoria dos padrões de vida de populações que moram, principalmente, em ambiente de várzea, como pilotos para reaplicação.
Limitações		Não há.
Aderência ao Macroprocesso		A Qualidade de Vida das populações ribeirinhas pode ser abordada de várias formas. O IDSM busca implementar pilotos para incentivar a transferência de tecnologias adequadas e adaptadas ao ambiente para incremento da qualidade de vida das populações alvo.
Aderência ao Objetivo Estratégico		Com a implementação de experimentos associados a aspectos sanitários (disposição de dejetos humanos), tratamento e distribuição de água potável e disponibilidade e uso de energias alternativas, poderá ocorrer a melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha e a possibilidade destas experiências serem reaplicadas para outras áreas da Amazônia.
Fórmula de Cálculo		A meta será calculada pela contabilização direta e cumulativa do número de tecnologias sociais trabalhadas pelo grupo do IDSM a cada ano.
Fonte da Informação		Informações obtidas a partir dos relatórios mensais do Programa de Qualidade de Vida do IDSM.
Meta Pactuada	4	Em 2017 esperava-se implementar mais um experimento com um sistema de tratamento de dejetos humanos, mas não foi possível realizar. Em 2018 a meta permaneceu em 3 tecnologias e passou para 4 em 2019.
Meta Realizada	2	Meta não alcançada. A diminuição de recursos financeiros do Contrato de Gestão ocorrida nos últimos anos tem impedido que novas tecnologias sociais sejam testadas e implementadas. Um novo experimento de

	tratamento de esgoto está em fase de estudo, com conclusão prevista para 2020.
--	--

Macroprocesso 5: Tecnologias de Gestão

Indicador 11 – Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano

11.1. Apresentação

Este índice reflete a efetividade dos esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa no manejo das unidades de conservação sob cogestão do IDSM, a RDSM e a RDSA.

11.2. Alcançado no ano

O V0 deste indicador corresponde a 392 lideranças (106 mulheres e 286 homens) capacitadas pela equipe do Instituto Mamirauá, no período de 2005 a 2014, que participam das instâncias de gestão e de planos de manejo de recursos naturais dentro das Reservas Mamirauá e Amanã.

Para atendimento da meta em 2019, foi monitorada a participação das lideranças nas Assembleias Gerais de Moradores, nas reuniões dos Conselhos Gestores, e em 23 dos 26 setores políticos das Reservas Mamirauá e Amanã. A comprovação de participação dessas lideranças nas organizações e fóruns de tomadas de decisões encontra-se registrada nos seguintes documentos: atas das associações; listas de presenças das Assembleias Gerais de moradores; lista de agentes ambientais voluntários em atuação; lista de conselheiros das RDS Mamirauá e Amanã; regimentos internos dos grupos de manejadores de pesca e florestal e lista de lideranças que estão assumindo funções em organizações comunitárias.

Após as consultas aos referidos documentos, foram identificadas 241 lideranças (49 mulheres e 192 homens) participando de alguma instância de deliberação ou de gestão de recursos naturais, representando 61% de participação.

A atividade de monitoramento no primeiro semestre teve suporte financeiro do Fundo Amazônia/BNDES e no segundo semestre foi realizada juntamente com as atividades de planejamento participativo para elaboração do Plano de Gestão da RDS Amanã, que teve apoio financeiro do Projeto ARPA – Áreas Protegidas e do FUNBIO.

Indicador 11	
Descrição	Índice de Participação das Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.
Unidade	N
Tipo	Efetividade
Peso	2
Finalidade	Medir os esforços de capacitação de lideranças por meio da aferição de sua participação nas instâncias máximas de discussão e tomada de decisão participativa, na gestão das unidades de conservação cuja gestão é compartilhada com IDSM, a RDSM e a RDSA.

Limitações	O indicador possui muitas limitações porque são vários os fatores que interferem em seu resultado. Os motivos pelos quais as lideranças capacitadas participam ou não das assembleias são diversos, e quase todos fogem da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	Tecnologias de Gestão são adequadamente transmitidas por capacitação quando adotamos o modo participativo.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A participação efetiva das lideranças, já capacitadas, nas instâncias de deliberação das reservas demonstra o conhecimento adquirido sobre gestão participativa e o esforço despendido pela equipe do IDSM na preparação dessas lideranças.
Fórmula de Cálculo	Os cálculos deste indicador são realizados a partir de informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas assembleias anuais e nas reuniões dos Conselhos Gestores da RDS Mamirauá e da RDS Amanã, aos relatórios de atividades junto aos agentes ambientais voluntários, aos registros das diretorias das associações comunitárias e organizações responsáveis por planos de manejo dos recursos naturais, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos (até 2014). O cálculo obedece a seguinte formula: $IPLC = NLCAG/NTLC$ $IPLC = 241/392 = 0,61$ Onde: NLCAG = Número de lideranças capacitadas pelo IDSM participando das Assembleias Gerais e das demais instâncias de tomada de decisão sobre gestão e manejo de recursos naturais da RDSM e da RDSA no ano da análise (N=241) NTLC = Número total cumulativo de lideranças capacitadas pelo IDSM (N=392).
Fonte da Informação	Informações coletadas por meio da consulta às listas de lideranças presentes e votantes nas instâncias de deliberação das Reservas Mamirauá e Amanã, confrontadas com as listas de pessoas capacitadas pelos esforços do IDSM ao longo dos últimos anos.
Meta Pactuada	>0,45
	Meta extremamente desafiadora porque o IDSM não tem ingerência sobre a disposição ou disponibilidade destas lideranças capacitadas para comparecerem aos eventos.

Meta Realizada	0,61	Meta alcançada com uso de recursos financeiros externos.
----------------	------	--

Macroprocesso 6: Desenvolvimento Institucional

O macroprocesso de Desenvolvimento Institucional objetiva acompanhar a evolução e fortalecimento do IDSM, identificando as estratégias utilizadas para a obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros e, assim, garantir a sustentabilidade financeira da instituição e de suas atividades.

Além do aspecto da sustentabilidade financeira do IDSM, o desenvolvimento institucional também envolve outros aspectos de grande relevância, como a gestão de recursos humanos, e a comunicação institucional.

Para análise e acompanhamento deste macroprocesso a partir de 2016 os Indicadores 12, 13 e 14, abaixo apresentados, foram selecionados.

Indicador 12 – Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)

12.1. Apresentação

Este Indicador demonstra a eficácia do IDSM em diversificar suas fontes de financiamento e assim garantir sua sustentabilidade financeira e de suas atividades, não incluindo as despesas de pagamento de Pessoal.

A meta pactuada no contrato de gestão estipula que o IDSM mantenha a relação proporcional entre os recursos captados de outras fontes de financiamento, acima de 30% dos recursos obtidos pelo contrato de gestão para custeio das atividades. Sendo assim, a AMRCFCG deve ser mantida acima de 0,3 ao longo dos próximos anos. A tabela 2, a seguir, apresenta os recursos obtidos fora do contrato de gestão e o cálculo para se chegar aos valores repassados no contrato para custeio das atividades no ano de 2019, desconsiderando as despesas de pessoal custeadas pelo contrato de gestão.

Tabela 2. Distribuição dos recursos financeiros obtidos, por fonte ou origem, em 2019.

FONTES FORA DO CONTRATO DE GESTÃO	Ano 2019
Pousada Uacari	2.493.998,87
Bolsas PCI/DTI (Ano 2019)	1.075.360,00
Fundação Gordon Moore	1.060.336,82
Rendimentos de aplicação financeira	886.563,66
Banco Nacional de Desenvolvimento - BNDES	779.234,96
Overhead Projetos - 10%	628.883,28
Convênio FINEP	287.023,50
Convênio WCS - Ciência Cidadã	267.381,10
Consultorias realizadas pela SCM (Ano 2019)	264.679,26

Doações Recebidas	117.945,28
Convênio BrazilFoundation	60.000,00
Crédito Google AdWords (Anúncios)	39.333,66
Consultorias realizadas pelo IDSM (FAS)	23.200,00
Convênio BASA - Pirarucu Legal	20.000,00
Prêmio Fundação Banco do Brasil	20.000,00
Aluguéis (Lanchonete, Equipamentos, etc.)	6.412,00
Descontos e Juros recebidos	5.773,64
Venda de Bens Inservíveis e Direitos autorais	146,60
1º Subtotal – Alavancagem de Outras Fontes (RAFCG)	8.036.272,63
RECURSOS TRANSFERIDOS PELO CONTRATO DE GESTÃO	Ano 2019
Repasse MCTIC 2019 – 23º Termo Aditivo	2.600.000,00
Repasse MCTIC 2019 – 24º Termo Aditivo	8.802.925,00
Total Transferido do Contrato de Gestão	11.402.925,00
Despesas de pessoal no período	(12.964.116,13)
2º Subtotal – Valores do C.G. sem pessoal (VTCGC)	-1.561.191,13
ALAVANCAGEM FORA DO CONTRATO DE GESTÃO (AMRFCG)	-5,15

O total arrecadado em 2019 foi de R\$ 19.439.197,63 (Dezenove milhões, quatrocentos e trinta nove mil, cento e noventa e sete reais e sessenta e três centavos). Todavia, o quadro de pessoal do Instituto Mamirauá é custeado somente pelos recursos oriundos do Contrato de Gestão, e atingiu R\$ 12.964.116,13 em 2019.

O total dos recursos do Contrato de Gestão repassados em 2019, não foi suficiente para cobrir os gastos com pessoal, o que obrigou o Instituto a utilizar parte do saldo financeiro do ano anterior, que estava reprogramado para continuação de atividades iniciadas em 2018, para cobrir os gastos total com pessoal. A realidade orçamentária do IDSM continua tão difícil, neste ano, quanto em 2015 e ao longo dos últimos três anos. Ainda não foi possível retomar plenamente as atividades de campo com os recursos do MCTIC e as demais atividades que são custeadas com recursos de outros financiamentos, foram mantidas, ainda que em ritmo reduzido.

A falta de recursos do Contrato de Gestão para custeio e outras despesas administrativas, além do corte orçamentário sofrido desde 2016, fez com que o orçamento institucional fosse capaz apenas de custear a folha de pessoal e algumas ações básicas de manutenção.

12.2. Alcançado no ano

Em 2019, os recursos alavancados fora do Contrato de Gestão alcançaram o índice de -5,15 em relação aos repasses do Contrato de Gestão para custeio das atividades do IDSM, excluindo-se as despesas de pessoal. O que indica que o IDSM alavancou muito mais recursos do que o recebido pelo Contrato de Gestão, mas também que o consumo de recursos para pagamento de folha foi proporcionalmente elevado.

Indicador 12	
Descrição	Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG)
Unidade	%
Tipo	Eficácia
Peso	2
Finalidade	Medir a capacidade do IDSM de diversificar suas fontes de financiamento, aumentar sua arrecadação, e assim garantir sua sustentabilidade financeira, não considerando as despesas de pagamento de pessoal neste cálculo.
Limitações	Algumas fontes externas de recursos não exigem anuência institucional, e os pedidos são realizados diretamente por pesquisadores e técnicos. Normalmente o IDSM levanta entre seus membros todas as tentativas de alavancagem realizadas, mas nem sempre todos os pesquisadores e técnicos (e seus alunos) respondem a esta consulta. Além disto, consideramos que as constantes alterações observadas no contexto internacional e no órgão supervisor interferem bastante neste resultado, e estão, obviamente, fora da governança do IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos e ampliação das atividades.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A obtenção de fontes adicionais de recursos financeiros leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	<p>O indicador é obtido através da relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, segundo a fórmula:</p> $AMRCFCG = \frac{RAFCG}{VTCGC} = \frac{8.036.272,63}{-1.561.191,13}$ <p>Onde: RAFCG = Recursos financeiros e não financeiros alavancados fora do Contrato de Gestão pelo IDSM no ano. (R\$ 8.036.272,63). VTCGC = Valores transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. (R\$ -1.561.191,13).</p>

Fonte da Informação	Registros do setor financeiro do IDSM.
Meta Pactuada >0,3	Meta desafiadora pela alta concorrência aos editais de financiamento para projetos de pesquisa
Meta Realizada *	Meta alcançada.

* Não foi possível calcular a meta realizada, pois a fórmula para este indicador não produz cálculo correto do indicador quando o valor repassado pelo MCTIC no âmbito do contrato de gestão é igual ou inferior as despesas do IDSM com pessoal. A relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, só pode ser demonstrada quando existem recursos transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. A divisão de um denominador negativo gera um indicador que não reflete a captação institucional.

Indicador 13 – Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)

13.1. Apresentação

Este indicador tem por finalidade medir o resultado da divulgação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá por meio de sua veiculação em órgãos de comunicação. A divulgação de notícias está voltada para as ideias de comprometimento com a conservação da Amazônia, desenvolvimento de pesquisa científica, inovação tecnológica, assessoria técnica ao manejo de recursos naturais e desenvolvimento de lideranças comunitárias na Amazônia.

13.2. Alcançado no ano

No ano de 2019, a repercussão na imprensa das ações do Instituto Mamirauá resultou em 9.384 pontos, o que significa 1.684 notícias, uma média de 4,61 notícias/dia, sendo 53% de notícia por dia em um veículo de grande média/grande audiência (ou seja, 2,41 notícias/dia, sendo 882 notícias), e 22,5% delas foram notícias veiculadas no exterior (ou seja, 1,01 notícias/dia, sendo 369 notícias).

Como de costume, a divulgação seguiu para fortalecer a marca Mamirauá associando às ideias de unidade de pesquisa do MCTIC. Destacamos:

Especial “Mamirauá” Jornal da Record, série de 4 reportagens, que também repercutiram no Fala Portugal, programa da Record na Europa.

Nova série do Jornal da Record mostra as belezas da reserva de Mamirauá (AM)

<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/mamiraua-cientistas-e-nativos-se-unem-pela-preservacao-03092019>

Mamirauá: Jornal da Record faz expedição a área protegida da Amazônia

<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/nova-serie-do-jornal-da-record-mostra-as-belezas-da-reserva-de-mamiraua-am-02092019>

Mamirauá: cientistas e nativos se unem pela preservação

<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/mamiraua-cientistas-e-nativos-se-unem-pela-preservacao-03092019>

Mamirauá: material arqueológico revela ocupações passadas da floresta

<https://recordtv.r7.com/jornal-da-record/videos/mamiraua-material-arqueologico-revela-ocupacoes-passadas-da-floresta-04092019>

G1 Amazonas

Instituto Mamirauá publica cartilhas sobre educação ambiental e manejo sustentável de recursos naturais

<https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2019/08/06/instituto-mamiraua-publica-cartilhas-sobre-educacao-ambiental-e-manejo-sustentavel-de-recursos-naturais.ghtml>

UOL

Pirarucu da Amazônia seduz chefs de restaurantes do Rio de Janeiro

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/afp/2019/10/22/pirarucu-da-amazonia-seduz-chefs-de-restaurantes-do-rio-de-janeiro.htm>

Jiji

アマゾンで「ピラルクー」専門家試験＝怪魚の持続可能利用へ ブラジル

<https://www.jiji.com/jc/article?k=2019102700415&q=int>

Indicador 13	
Descrição	Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC)
Unidade	N
Tipo	Eficiência
Peso	2
Finalidade	Medir o resultado da veiculação de notícias sobre as ações desenvolvidas pelo Instituto Mamirauá na imprensa.
Limitações	A participação na mídia não depende somente dos esforços da instituição, porque depende do interesse da mídia em divulgar os trabalhos realizados pelo IDSM.
Aderência ao Macroprocesso	O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para a obtenção de recursos, ampliação das atividades e divulgação dos resultados.
Aderência ao Objetivo Estratégico	A divulgação dos trabalhos do IDSM leva ao desenvolvimento institucional garantindo a sustentabilidade da instituição e de suas atividades.
Fórmula de Cálculo	Será realizado anualmente o somatório dos valores de cada uma das vezes que alguma mídia replicar o conteúdo gerado pela ASCOM do IDSM, em diferentes veículos e em diferentes mídias, segundo uma tabela de pontos padronizados. (Ver tabelas 3 e 4).
Fonte da Informação	Registros do setor de comunicação do IDSM.

Meta Pactuada	1.660	Meta realista, considerando o pequeno volume de recursos disponíveis para comunicação no IDSM. Entretanto, tem havido uma boa divulgação dos trabalhos produzidos pelo IDSM.
Meta Realizada	9.384	Meta alcançada e superada pela boa repercussão do IDSM na mídia em 2019.

Tabela 3. Peso de cada notícia veiculada em jornais, rádios, tevês, veículos e revistas impressas de acordo com sua abrangência.

Mídia	Abrangência	Nota	Mídia	Abrangência	Nota
Rádio	Financiador *	02	Revista Imprensa	Financiador *	02
	Especializado	05		Especializado	07
	Internacional	10		Internacional	15
	Nacional	06		Nacional	09
	Estadual	03		Estadual	05
	Local	01		Local	02
Jornal impresso	Financiador (*)	02	Tevê	Financiador (*)	02
	Especializado	05		Especializado	08
	Internacional	15		Internacional	20
	Nacional	08		Nacional	10
	Estadual	05		Estadual	05
	Local	03		Local	02

*Por tratar-se de interesse direto de nossos financiadores, um peso diferenciado foi atribuído o que não significa que tenham menor alcance.

Tabela 4. Variação da nota para repercussão na internet de acordo com a posição do site no ranking global de acessos de sites.

Categoria	Pontuação sugerida	Posição no ranking do país*
Muito baixa	01	acima de 2.000.000
Baixa	02	de 1.000.000 até 1.999.999
Regular	04	de 500.000 até 999.999
Média	06	de 30.000 até 499.999
Alta	08	de 5.000 até 29.999
Muito alta	10	de 200 até 4.999
Top	12	de 1 até 199
Financiador	02	Sem relacionar com audiência
Quando o tema for 'crise'	0	Peso 0 pela repercussão negativa.

*Segundo site <http://www.alexa.com/siteinfo>

Indicador 14 – Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).

14.1. Apresentação

Este indicador busca demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.

A meta é que se mantenha a proporção de pessoal dedicado às tarefas administrativas menor que 20% do total de funcionários do IDSM ao ano.

No ano de 2019, a distribuição do pessoal foi a seguinte: 23 funcionários na área administrativa, 52 em apoio e 66 funcionários na área fim, totalizando 141 funcionários. Ver tabela 5.

Tabela 5. Distribuição do quadro (funcionários/ativos) do IDSM ao longo dos cinco últimos anos – 2015 até o ano de 2019.

ATIVIDADES	2015	%	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%
Fim	84	50,30	74	49,00	74	48,05	73	47,71	66	46,81
Apoio	60	35,93	52	34,44	56	36,36	56	36,60	52	36,88
Administrativa	23	13,77	25	16,56	24	15,58	24	15,69	23	16,31
Total	167	100	151	100	154	100	153	100	141	100
Variação %	-14,80		-9,58		1,99		-0,65		-7,84	

O número de funcionários da área administrativa, no período de 2015 até o ano de 2019, manteve-se sempre abaixo do limite de 20%.

Vale informar que são considerados funcionários das atividades fim os pesquisadores, pesquisadores assistentes, técnicos de pesquisa, coletores de dados e técnicos extensionistas. São considerados funcionários de apoio os zeladores de flutuantes, as assessorias (comunicação, jurídica e de relações institucionais), ouvidoria, equipe de informática e biblioteca, que desempenham atividades essenciais para o funcionamento das atividades de pesquisa e extensão.

14.2. Alcançado no ano

Em 2019, o percentual de pessoal administrativo em relação ao total de funcionários do IDSM foi de 16,31%.

Indicador 14	
Descrição	Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA)
Unidade	%
Tipo	Economicidade
Peso	2
Finalidade	Demonstrar a economicidade do IDSM, uma vez que a estratégia institucional é voltada

		para usar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal preferencialmente custeando pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Limitações		A direção da instituição tem que ficar atenta para que qualquer nova contratação de pessoal não venha alterar a proporcionalidade requerida pelo indicador.
Aderência ao Macroprocesso		O Desenvolvimento Institucional inclui os esforços da equipe para melhor uso das verbas institucionais e assim garantir a economicidade no uso do recurso.
Aderência ao Objetivo Estratégico		O objetivo estratégico é voltar os recursos financeiros disponíveis para Pessoal, preferencialmente, para custeio de pessoas para atuar nas atividades finalísticas, e não para as atividades meio, e assim fazer um uso mais eficiente dos recursos públicos.
Fórmula de Cálculo		<p>O indicador é expresso em termos percentuais e seu cálculo é feito pela divisão do número de pessoas na área de administração no ano dividido pelo número de funcionários do IDSM no mesmo ano, multiplicado por cem, segundo a fórmula:</p> $PFAA = \frac{NFA}{NTF} \times 100 = \frac{23}{141} \times 100 = 16,31$ <p>Onde: NFA = Número de funcionários administrativos do IDSM no ano. (23). NTF = Número total de funcionários do IDSM em 2019. (141)</p>
Fonte da Informação		Registros da Coordenação de Gestão de Pessoal do IDSM.
Meta Pactuada	< 20%	Meta desafiadora devido ao plano de expansão de atividades do IDSM.
Meta Realizada	16,31%	Meta atingida.

No Quadro 8 a seguir, apresenta-se o histórico dos Indicadores de Desempenho, suas Metas para os anos de 2015 a 2019, além dos resultados alcançados durante esses anos.

Este quadro demonstra que dos 14 indicadores adotados em 2019, onze (11) deles foram alcançados a despeito de todas as dificuldades relatadas. E três (3) indicadores não foram plenamente alcançados. Esta situação reflete de uma forma geral a falta de recursos financeiros oriundos do Contrato de Gestão. O desempenho institucional vem sendo profundamente afetado desde o ano de 2015, e o IDSM continua exposto a grande risco de insolvência e sofrendo de uma redução aprofundada do quadro de pessoal.

Quadro 8 - Histórico do quadro de indicadores e metas

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	2019
1 - <u>Produção Científica</u> Desenvolvimento de pesquisas para a conservação da biodiversidade e desenvolvimento social na Amazônia	1. Índice Geral de Publicação (IGPub) ou produtos científicos por ano.	N	Efetividade	2	P	0,95	1,0	1,05	1,10	1,15
					R	1,10	1,02	1,22	1,12	1,22
	2. Índice de Publicações Indexadas nos Extratos B2 e Superiores (IPubB2+) do IDSM ao ano.	N	Eficiência	3	P	—	0,28	0,29	0,30	0,31
					R	—	0,47	0,88	0,77	0,80
	3. Número Cumulativo das Redes Temáticas (NCRT) Formalizadas no CEVA ao Ano.	N	Efetividade	2	P	—	2	3	3	4
					R	—	2	2	3	4
2 - <u>Disseminação Tecnológica</u> Ações para replicação de processos e tecnologias desenvolvidos e/ou testados pelo IDSM para as RDSM e RDSA para outras áreas da Amazônia	4. Número de Eventos de Disseminação das Experiências e Melhores Práticas do IDSM (EDEMP) ao ano.	N	Eficácia	3	P	4	3	3	3	3
					R	1	0	3	3	4
	5. Percentual de Permanência das Turmas de Alunos (PPTA) do Centro Vocacional Tecnológico - CVT ao ano.	%	Efetividade	2	P	—	>80%	>80%	>85%	>80%
					R	—	—	96%	85%	100%

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	2019
3 - Manejo Sustentável Desenvolvimento de processos de manejo sustentável de recursos naturais replicáveis dentro e fora das RDSM e RDSA	6. Número Cumulativo de Rotinas de Abordagem Elaboradas para Diferentes Contextos de Manejo Sustentável de Recursos Naturais (NCRAb).	N	Eficácia	3	P	7	8	8	9	9
					R	7	7	7	8	8
	7. Número Cumulativo de Cartilhas Sobre Uso Sustentável de Recursos Naturais Publicadas e Aplicadas (NCCPA)	N	Eficácia	2	P	4	5	5	6	6
					R	3	4	4	6	6
	8. Índice de Pirarucus Manejados com Assessoramento do IDSM com Tamanho Superior ao Limite Ideal de Abate (ITP)	N	Efetividade	2	P	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70	>0,70
					R	0,82	0,74	0,74	0,72	0,82
	9. Número de Tipos de Manejo de Recursos Naturais com Assessoramento do IDSM (NRNM) ao ano.	N	Eficácia	2	P	–	6	6	6	7
					R	–	5	5	6	6
4 - Qualidade de Vida Desenvolvimento de processos e tecnologias sociais para melhoria da qualidade de vida da população ribeirinha da Amazônia	10. Número Cumulativo de Tecnologias Sociais Experimentadas pelo IDSM ao Ano, Voltadas ao Incremento da Qualidade de Vida (TSEQV) de Comunidades Rurais da Amazônia	N	Eficiência	2	P	–	2	3	3	4
					R	–	1	2	2	2

Macroprocesso	Indicador	Unidade	Tipo	Peso	Pactuado / Realizado	Metas/Ano				
						2015	2016	2017	2018	2019
5 - Tecnologias de Gestão Desenvolvimento de processos para gestão participativa da RDSM e da RDSA que possam ser replicados para outras áreas protegidas	11. Índice de Participação de Lideranças Capacitadas pelo IDSM (IPLC) ao Ano.	N	Efetividade	2	P	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45	>0,45
					R	0,33	0,54	0,49	0,571	0,61
6 - Desenvolvimento Institucional Fortalecimento institucional com ampliação da infraestrutura, ampliação do quadro de funcionários, ajustes no PCS e busca de sustentabilidade financeira para o IDSM	12. Alavancagem Mínima de Recursos para Custeio Fora do Contrato de Gestão no IDSM (AMRCFCG).	%	Eficácia	2	P	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3	Acima de 0,3
					R	0,61	1,25	0,85	1,47	*
	13. Repercussão das Ações de Comunicação do IDSM ao Ano (RAC).	N	Eficiência	2	P	—	1.600	1.620	1.640	1.660
					R	—	4.486	8.792	6.781	9.384
	14. Proporção de Funcionários da Área Administrativa no Total da Equipe do IDSM ao Ano (PFAA).	%	Economicidade	2	P	<20%	<20%	<20%	<20%	<20%
					R	13,77	16,6%	15,58%	15,69%	16,31%

* Meta Alcançada - Não foi possível calcular a meta realizada, pois a fórmula para este indicador não produz cálculo correto do indicador quando o valor repassado pelo MCTIC no âmbito do contrato de gestão é igual ou inferior as despesas do IDSM com pessoal. A relação proporcional entre os recursos financeiros ou não financeiros, captados de outras fontes de financiamento, e aqueles recursos obtidos pelo Contrato de Gestão para custeio das atividades, só pode ser demonstrada quando existem recursos transferidos pelo Contrato de Gestão ao IDSM no ano para custeio das atividades do IDSM, excluídas as despesas de Pessoal. A divisão de um denominador negativo gera um indicador que não reflete a captação institucional.

6. PLANEJAMENTO E GESTÃO

São apresentadas as informações do planejamento e execução financeira do IDSM em 2019.

Quadro 9. Histórico dos valores repassados pelo Contrato de Gestão ao IDSM

Fonte	2015	2016	2017	2018	2019
MCTIC	6.585.776,00	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00	11.402.925,00
FNDCT	5.586.383,27	—	—	—	—
Total Geral	12.172.159,27	22.157.071,00	20.653.767,98	19.402.925,00	11.402.925,00

Quadro 10. Valores repassados ao IDSM pelo Contrato de Gestão em 2019

Fonte	Termo Aditivo	Valor em R\$	Data de assinatura do T.A.
MCTIC	23º	2.600.000,00	28/05/2019
MCTIC	24º	8.802.925,00	06/08/2019
Total		11.402.925,00	
Outras fontes via Contrato de Gestão	-	-	-
Total outra fonte		-	
Total Geral		11.402.925,00	

Quadro 11. Conta Bancária do IDSM – Valores do Contrato de Gestão

Banco	Agência	Conta	Saldo em 31.12.2019 (R\$)
Banco do Brasil S/A	0577-0	7.892-1	3.712.043,39
Banco do Brasil S/A (Reserva Técnica)	0577-0	44.080-9	11.641.890,82
Total			15.353.934,21

*O Saldo aqui apresentado corresponde ao valor dos extratos bancários sem considerar os cheques emitidos e ainda não compensados e nem o saldo em caixa.

Quadro 12. Demonstração de Receitas auferidas pelo IDSM no ano de 2019 e anos anteriores

Receitas	2019	2018	2017	2016	2015
Receita Total	26.897.722,65	36.298.852,59	35.565.242,94	36.267.928,09	19.089.938,03
Receitas Contrato de Gestão	11.402.925,00	19.402.925,00	20.653.767,98	22.157.071,00	12.172.159,27
Receitas operacionais*	1.061.266,42	1.002.101,40	481.156,24	363.016,80	412.111,92
Prestação de serviços*	2.493.998,87	2.134.543,83	1.876.775,83	2.198.988,28	1.802.970,26
Receitas financeiras*	886.563,66	952.139,34	1.374.575,22	696.936,01	470.261,98
Receitas de Convênios e Contratos Administrativos*	2.473.976,38	4.783.914,97	1.947.923,64	6.932.635,94	1.935.765,99
Receitas Alavancadas de Instituições de Financiamento	-	-	-	-	-
Descontos financeiros obtidos	5.773,64	14.422,90	24.828,81	11.603,44	6.657,38
Saldo do Exercício anterior sem o Contrato de Gestão (em 31/12)	8.573.218,68	8.008.805,15	9.206.215,22	3.907.676,62	2.290.011,23

* Estas linhas foram detalhadas na página 45 deste relatório, dentro do indicador de alavancagem 12.

Quadro 13. Saldos Financeiros apropriados como Recursos do Contrato de Gestão

	2019	2018	2017	2016	2015
Saldo Financeiro em 30/06	14.759.492,33	11.247.960,35	7.184.172,83	2.788.760,28	4.863.553,65
Saldo Financeiro em 31/12*	15.373.839,79	19.560.972,00	5.687.756,53	9.657.989,81	2.021.281,28

*Saldo financeiro em conta corrente + adiantamentos concedidos + caixa

6.1. PROGRAMAÇÃO E EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1.1. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DA ENTIDADE

Abaixo estão demonstrados os valores por tipo de despesa, de forma a proporcionar comparação entre os anos de 2019 e de 2018, conforme determinado na Decisão Normativa – TCU nº 127, de 15 de maio de 2013.

Quadro 14. Relatório Comparativo de Despesas de 2019 e 2018 – Em R\$ 1,00

TIPO DE DESPESAS	2019	2018	VARIAÇÃO ENTRE OS ANOS (%)
Pessoal	12.964.116,13	12.477.176,58	3,90
Materiais, Suprimentos e Serviços.	2.116.490,03	2.351.291,45	-9,99
Aluguéis, Telefone, Água, Luz, etc...	540.730,28	528.195,55	2,37
Diárias e Passagens	236.081,49	262.516,38	-10,07
Despesas Tributárias	194.397,73	206.623,98	-5,92
Aquisição de imobilizado	145.435,30	447.331,37	-67,49
TOTAL	16.197.250,96	16.273.135,31	-0,47

Desde 2016 tem havido um decréscimo nas principais despesas do IDSM devido aos cortes no orçamento do Governo, o que tem levado a instituição a continuar readequando seus gastos para que suas atividades não parem. Contudo, isso tem trazido consequências graves, como a suspensão de vários trabalhos de pesquisas e redução do quadro de pessoal.

Vale lembrar que o Contrato de Gestão é a única fonte de recursos comprometida com custos de Pessoal e Manutenção da OS. O IDSM continua buscando recursos financeiros externos para investimento e custeio das suas atividades fim. Estas propostas encontram-se relacionadas no apêndice 4.

Quadro 15. Plano de Ação do IDSM pactuado com o MCTIC para execução em 2019 (R\$ 1,00)

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.1. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 1 - GP de Ecologia e Biologia de Peixes			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.2. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 2 - GP de Ecologia Vertebrados Terrestres			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.3. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 3 - GP de Mamíferos Aquáticos da Amazônia			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.4. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 4 - GP de Ecologia Florestal			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.5. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 5 - GP de Uso Sustentável de Recursos Naturais			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.6. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 6 - GP de Desenvolvimento e Adaptação de Tecnologias Sustentáveis			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.7. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 7 - GP de Organização Social e Manejo Participativo			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	1.8. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 8 - GP de Populações Ribeirinhas, Modos de Vida e Políticas Públicas			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.9. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 11 - GP de Felinos			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.10. Desenvolvimento de pesquisas e monitoramento 12 - GP de Medicina de Conservação			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.11. Participação em reuniões/DTC e Coordenação de Pesquisa			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.12. Manutenção de Acervo Biológico, Arqueológico e Etnológico			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.13. Manutenção da biblioteca e do acervo bibliográfico e similares			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.14. Apoio aos programas PIBIC Jr e PIBIC Sr e Comitês de Ética do IDSM (CEP e CEUAP)			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.15. Suporte e ajustes no parque de TIC em 2016 (wireless em campo, pool de equipamentos, conexão RNP, etc.)			-	-	12.321,72	12.301,72	1.440,00	1.440,00	28.034,32	27.604,16	46.023,40	105.389,05	- 58.915,49
	1.16. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.17. CEVA - Apoio à rede de pesquisa e manejo sustentável na pesca			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

	1.18. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em biotecnologia da reprodução para conservação de espécies ameaçadas			-	-	-	-	9.665,80	-	43.589,66	13.568,36	-	-	39.687,10
1. PRODUÇÃO CIENTÍFICA	1.19. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em ecologia de florestas da calha central			48.148,00	46.888,00	-	-	2.402,16	2.402,16	19.389,84	13.653,12	-	1.907,24	5.089,48
	1.20. CEVA - Apoio à rede de pesquisa em conservação e manejo de caranguejos			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1.21. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			48.148,00	46.888,00	12.321,72	12.301,72	13.507,96	3.842,16	91.013,82	54.825,64	46.023,40	107.296,29	- 14.138,91

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
2.DISSEMINAÇÃO TECNOLÓGICA	2.1. Funcionamento do Centro Vocacional Tecnológico - Tecnologias Sociais na Várzea Amazônica			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.2. Cursos, oficinas e intercâmbios para multiplicadores destas tecnologias			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	2.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.1. Cursos de capacitação p/ manejadores sobre uso sustentado dos recursos naturais.			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	3.2. Atividade de assessoramento técnico e monitoramento do manejo sustentável de recursos naturais e plano de transferência de gestão para unidades coletivas de comunitários.			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3. MANEJO SUSTENTÁVEL	3.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
4. QUALIDADE DE VIDA	4.1. Adaptação e teste de tecnologias sociais adequadas a comunidades ribeirinhas amazônicas.			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4.2. Monitoramento da qualidade de vida das comunidades apropriação de tecnologias.			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	4.3. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
5. TECNOLOGIA DA GESTÃO	5.1. Articulação política e capacitação de lideranças comunitárias e seu acompanhamento em fóruns de tomada de decisão sobre manejo.			-	-	15.840,00	15.840,00	-	-	-	-	-	-	-
	5.2. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			-	-	15.840,00	15.840,00	-	-	-	-	-	-	-

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
6.DESENVOL-VIMENTO INSTITUCIONAL	6.1. Despesas administrativas básicas e taxas (água, luz, telefone, suprimentos de escritório, serviços, sistema de administração, etc.)			83.000,00	9.700,00	955.317,20	1.007.072,01	16.000,00	8.141,46	10.000,00	458,53	8.000,00	-	46.945,20
	6.2. Ações do Comitê Interno de Prevenção de Acidentes – CIPA			-	-	5.000,00	452,00	-	-	2.500,00	387,50	-	-	6.660,50
	6.3. Manutenção e conservação de infraestrutura (flutuantes, bases de campo e prédios da sede e dos escritórios de representação)			32.220,00	32.049,66	1.089.109,20	1.065.304,96	5.288,48	5.288,48	201.452,26	279.381,28	32.000,00	38.139,00	- 60.093,44
	6.4. Manutenção e conservação veículos e máquinas (embarcações, carros e geradores)			81.208,50	71.308,50	-	-	-	-	49.766,50	46.887,25	-	-	12.779,25
	6.5. Expedições de suporte (linhas de transporte nas áreas com atividade de campo)			-	-	-	-	-	-	149.458,33	131.750,69	-	-	17.707,64
	6.6. Implementação de Infraestrutura em geral (sede em Tefé e escritório em Fonte Boa, e Belém)			-	-	10.679,41	10.442,83	-	-	-	-	-	-	236,58
	6.7. Funcionamento dos departamentos de administração			-	-	41.390,61	41.083,56	6.585,98	6.585,98	450,00	450,00	-	-	307,05
	6.8. Retenção composição reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	TOTAL DA AÇÃO			196.428,50	113.058,16	2.101.496,42	2.124.355,36	27.874,46	20.015,92	413.627,09	459.315,25	40.000,00	38.139,00	24.542,78

MACROPRO- CESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
7. AÇÕES DA DIRETORIA	7.1. Assessoria de Comunicação e ações de divulgação			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7.2. Assessoria Jurídica e apoio e representação legal			-	-	-	-	6.850,00	5.945,39	-	-	-	-	904,61
	7.3. Assessoria de Relações Institucionais e Pós-graduação			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7.4. Reunião dos órgãos colegiados			-	-	-	-	42.085,96	32.373,44	1.000,00	905,33	-	-	9.807,19
	7.5. Representação institucional da diretoria (visitas, oficinas, etc.)			-	-	8.421,31	5.051,31	166.718,59	173.904,58	-	-	-	-	- 3.815,99
	7.6. Funcionamento do escritório de representação de Belém			-	-	9.100,00	9.082,64	-	-	9.744,63	9.444,63	-	-	317,36
	7.7. Funcionamento do escritório de representação de Fonte Boa			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7.8. Ações da Ouvidoria Interna			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	7.9. Ações do Núcleo de Inovação e Tecnologias Sustentáveis (NITS)			-	-	550,00	550,00	-	-	-	-	-	-	-
	7.10. Retenção composição de reserva técnica institucional			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL DA AÇÃO				-	-	18.071,31	14.683,95	215.654,55	212.223,41	10.744,63	10.349,96	-	-	7.213,17

MACROPROCESSOS	AÇÕES	PESSOAL		PESSOA FÍSICA		PESSOA JURÍDICA		DIÁRIAS, PASSAGENS E AJ. DE CUSTO		MATERIAIS E SERVIÇOS (CUSTEIO)		CAPITAL (INVESTIMENTO)		SALDO DA AÇÃO
		Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	Planejado	Executado	
8. PESSOAL	8.1. Pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal (valores LOA 2018) 23º TA	10.262.632,50	6.548.300,57											3.714.331,93
	8.2. Reprogramação Saldo Financeiro 2018 para uso em pagamento de salários e encargos mensais e outras despesas de Pessoal - 23º TA	6.415.815,56	6.415.815,56											
	8.2. Reprogramação Saldo Financeiro 2018 para manutenção das atividades - 23º TA	2.200.381,63*												-
	Composição de Reserva Técnica Institucional da reprogramação do saldo de 2018 constante no 23º TA	10.770.149,81	-											10.770.149,81
	8.3. Retenção de parte da reserva técnica institucional. 23º TA	1.140.292,50*	-											871.741,01
	TOTAL DA AÇÃO	30.789.272,00	12.964.116,13											15.356.222,75
	Créditos em Circulação 2018	174.625,13												
	**Rendimento Aplicação Financeira e Devoluções	607.193,75*												
	TOTAL DA AÇÃO	781.818,88												
TOTAL GERAL		31.571.090,88	12.964.116,13	244.576,50	159.946,16	2.147.729,45	2.167.181,03	257.036,97	236.081,49	515.385,54	524.490,85	86.023,40	145.435,29	15.373.839,79

Nota Explicativa: Os gastos apresentados neste quadro estão de acordo com o movimento de fluxo de caixa.

O saldo de *Créditos em Circulação de 2018 e os **Rendimentos de Aplicação Financeira também movimentaram caixa e contribuíram para complementar os gastos em 2019.

*Os valores de 2.200.381,63 + 174.625,13 + 607.193,75 + 268.551,49 de parte da reserva técnica, foram executados nas ações dos demais macroprocessos.

6.2. DEMONSTRAÇÃO DAS DESPESAS DO IDSM

A seguir são apresentados os dados conforme a Decisão Normativa nº 127, de 15 de maio de 2013, onde são demonstradas as peculiaridades da força de trabalho do IDSM durante o ano de 2019.

Quadro 16. Força de Trabalho do IDSM em 2019

DESCRIÇÃO	NÚMERO
GESTÃO	13
Diretor Geral**	01
Diretores Adjuntos**	03
Assessores da Diretoria Geral	09
ATIVIDADES MEIO	98
Auxiliares técnicos	68
Técnicos administrativos	20
Técnicos Operacionais	03
Técnicos de informática	06
Bibliotecária	01
ATIVIDADES FIM	293
Alunos de iniciação científica	34
Assistentes de Pesquisa	11
Bolsistas*	123
Estagiários	19
Extensionistas	38
Pesquisadores	16
Alunos de pós-graduação	38
Pesquisadores Associados	14
TOTAL	404

*37 são bolsistas DTI/PCI (MCTIC), e os demais são apoiados pela FAPEAM, CNPq, BNDES e IDSM.

**02 dos membros da diretoria são também pesquisadores.

É sempre importante esclarecer que o conceito de força de trabalho não reflete exclusivamente o número de pessoas ativas alocadas nas atividades institucionais. Ele computa cumulativamente todos os indivíduos que, ao longo do ano de 2019 fizeram parte, ainda que por poucos dias, das equipes de trabalho. Assim pessoas que deixaram as equipes, pessoas que acabaram de ser incorporadas e os colaboradores correntes, todos são somados para refletir a força de trabalho da instituição no período.

6.2.1. Custos associados à manutenção dos recursos humanos do IDSM

Atendendo ao disposto na portaria 967 de 21/12/2011 e na portaria 777 de 31/10/2012, o quadro 17, traz o detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados.

Sempre houve grande imprevisibilidade quanto ao valor efetivo das transferências de recursos do MCTIC para o IDSM. Desde 2013 uma importante defasagem pode ser detectada entre o que havia sido pactuado no Contrato de Gestão e o que foi efetivamente transferido ao Mamirauá. Esta imprevisibilidade impede que se conheçam a priori quais os recursos que poderão ser utilizados no ano para pagamento de pessoal. Desde 2015 esta tendência se aprofundou fortemente. Considerados mais relevantes os contingenciamentos e limitações financeiras de toda ordem, que limitaram a transmissão dos recursos previstos nos contratos.

Quadro 17. Detalhamento mensal e anual dos valores pagos aos empregados do IDSM no Ano de 2019 – Regime de Caixa

MÊS DA FOLHA	SALÁRIO DOS EMPREGADOS E DIRIGENTES	GRATIFICAÇÃO	FÉRIAS	RESCISÃO	TOTAL DE REMUNERAÇÃO PAGO	ENCARGOS TRABALHISTAS					SEGURO VIDA	PLANO SAÚDE	VALE TRANSP.	SOMA TOTAL
						INSS	FGTS	PIS	CONTRIBUIÇÃO SINDICAL	IR - RETIDO NA FONTE				
DEZEMBRO/18	-	-	-	-	-	230.243,52	81.629,60	13.423,57	-	172.932,60	5.253,50	-	-	503.483,79
JANEIRO	429.733,87	57.294,22	51.236,00	27.323,83	604.428,09	-	66.164,00	-	-	-	-	14.655,86	264,00	646.671,78
FEVEREIRO	446.702,06	55.696,03	42.999,00	-	545.397,09	241.795,36	55.598,09	6.990,13	-	89.709,51	5.293,00	13.760,48	237,60	958.781,26
MARÇO	441.325,38	61.053,15	46.646,00	31.087,07	580.111,60	230.849,43	62.532,12	6.969,82	-	76.438,10	7.773,93	14.087,34	277,20	979.039,54
ABRIL	424.865,89	57.444,64	107.535,00	7.296,71	597.142,24	242.317,25	56.684,54	7.214,47	-	91.742,17	2.520,45	14.003,70	290,40	1.011.915,22
MAIO	417.969,89	51.566,09	40.594,00	-	510.129,98	237.317,41	56.212,16	7.087,55	-	87.502,27	2.481,96	14.003,70	250,80	914.985,83
JUNHO	436.542,91	60.370,62	95.020,00	5.192,28	597.125,81	238.413,34	60.092,17	7.205,13	-	96.456,13	2.693,60	15.573,45	-	1.017.559,63
JULHO	415.432,06	56.379,95	24.946,00	117.925,88	614.683,89	237.846,57	201.745,67	7.407,65	-	95.692,97	2.693,60	15.712,49	302,40	1.176.085,24
AGOSTO	432.675,09	57.078,83	72.353,00	41.101,22	603.208,14	252.781,63	130.980,18	7.494,61	-	83.605,64	2.789,80	15.880,27	302,40	1.097.042,67
SETEMBRO	425.071,12	57.499,80	64.648,00	76.073,51	623.292,43	239.326,75	151.152,90	7.368,64	-	92.903,46	2.809,04	16.330,44	331,20	1.133.514,86
OUTUBRO	418.632,81	56.842,70	28.212,00	10.124,93	513.812,44	232.611,60	53.579,32	7.036,65	-	89.078,82	2.809,04	14.616,51	288,00	913.832,38
NOVEMBRO	445.192,32	57.398,60	38.796,00	7.264,97	548.651,89	230.862,45	55.134,78	6.882,27	-	78.058,38	2809,04	14.399,01	172,80	936.970,62
NOVEMBRO 1ª PARC. 13º	264.454,40	57398,60	-	-	321.853,00	-	-	-	-	-	-	-	-	321.853,00
DEZEMBRO	452.873,23	60.683,69	2.105,00	2.622,55	518.284,47	229.150,24	54.950,09	6.937,16	-	87.116,27	2.789,80	14.591,65	316,80	914.136,48
DEZEMBRO 2ª PARC. 13º	195.092,62	-	-	-	195.092,92	217.448,64	25.703,27	-	-	-	-	-	-	438.244,83
TOTAL GERAL	5.646.563,95	746.706,92	615.090,00	326.012,95	7.373.213,99	3.060.964,19	1.112.158,89	92.017,65	-	1.141.236,32	42.716,76	177.614,90	3.033,60	12.964.116,13

Memória de Cálculo	
23º Termo Aditivo - Valor Receb. 2019	2.600.000,00
24º Termo Aditivo - Valor Receb. 2019	8.802.925,00
Soma total	11.402.925,00

Atualizado 27/12/2019

NOTA EXPLICATIVA: O valor total de gastos com pessoal acima considera os gastos do ano de 2019 e o saldo apagar de encargos e salários de dezembro de 2018. Para cumprir com suas obrigações trabalhistas o IDSM utilizou o saldo financeiro disponível em 2018, inclusive parte da Reserva Técnica que é destinada à finalização de contratos trabalhistas, encerrando o ano com um déficit de encargos trabalhistas em aberto no total de R\$ 481.928,19 (quatrocentos e oitenta e um, novecentos e vinte e oito reais e dezenove centavos).

Quadro 18. Valores de Reserva Técnica Pactuados com Recursos do Contrato de Gestão

	2019	2018	2017	2016	2015
Reserva Técnica	10.770.149,81	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00

Valor pactuado no 23º Termo Aditivo

Quadro 19. Descrição da Destinação Prevista dos Recursos da Reserva Técnica

Destino dos recursos	2019	2018	2017	2016	2015
I - Custeio das atividades básicas da OS	-		-	-	
II - Pagamento de contratos ou direitos trabalhistas, em casos não previstos.	10.770.149,81*	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00
III - Outros gastos em atividades de relevante interesse para os objetivos do Contrato de Gestão	-	-	-	-	-
Total da reserva utilizada	10.770.149,81	10.770.149,81	9.989.983,14	1.613.000,00	5.520.000,00

*O Conselho de Administração do IDSM na 69ª reunião, ocorrida em 03/04/2019, aprovou o novo valor da Reserva Técnica: R\$ 15.547.779,11.